Nome(s) do Interessado(s): PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Tipo do Processo: SOLICITAÇÃO
Assunto Detalhado: ENCAMINHAMENTO DO PLANO DE CULTURA À COMISSÃO SUPERIOR DE EXTENSÃO PARA RELATORIA.
Unidade de Origem: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (10.01.05.18)
Criado Por: BIANCA PETERMANN STOECKL
Observação: Proposta de submissão ao Edital Mais Cultura na Universidades - MEC/Minc

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>Destino</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>16/03/2015</td>
<td>COMISSÃO SUPERIOR DE EXTENSÃO (10.01.03)</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>Destino</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Foz do Iguaçu-PR, 16 de Março de 2015.

COMISSÃO SUPERIOR DE EXTENSÃO

Título: Solicitação de relatoria para Plano de Cultura

A Pró-reitoria de Extensão solicita à Comissão Superior de Extensão a relatoria do Plano de Cultura, que segue em anexo. O Plano de Cultura é o conjunto de propostas selecionadas para submissão ao Edital Mais Culturas nas Universidades - MEC/Minc.

Atenciosamente,

(Bianca Petermann Stoeckl
Chefe de Divisão - Titular
Matrícula: 2129062

(Autenticado em 16/03/2015 10:46)
Anexo I
Formulário para submissão da proposta

1. DADOS CADASTRAIS:

1.1

INSTITUIÇÃO: UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

1.2

EIXOS TEMÁTICOS:

Eixo 4 – Diversidade Artística-Cultural
Eixo 2 – Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual
Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens

1.3

<table>
<thead>
<tr>
<th>COORDENADOR:</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>E-MAIL:</td>
</tr>
<tr>
<td>TELEFONE PARA CONTATO</td>
</tr>
<tr>
<td>FIXO: ( )____________</td>
</tr>
<tr>
<td>CELULAR: ( )__________</td>
</tr>
</tbody>
</table>

2. CARACTERIZAÇÃO DO PLANO DE CULTURA:

2.1 Identificação

<table>
<thead>
<tr>
<th>Unidade de Origem: Pró-reitoria de Extensão</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Início Previsto: 01/08/2015</td>
</tr>
<tr>
<td>Término Previsto: 01/08/2017</td>
</tr>
<tr>
<td>Possui Recurso Financeiro: SIM</td>
</tr>
</tbody>
</table>
2.2 Características da Proposta:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Abrangência:</th>
<th>Regional e Transnacional</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Município Abrangido:</td>
<td>Foz do Iguaçu, Municípios da Bacia do Paraná 3 (Altônia, Cascavel, Céu Azul, Diamante D’Oeste, Entre Rios do Oeste, Foz do Iguaçu, Guairá, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Matelândia, Medianeira, Mercedes, Missal, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes, Ramilândia, Santa Helena, Santa Tereza do Oeste, Santa Terezinha de Itaipu, São José das Palméiras, São Miguel do Iguaçu, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo, Vera Cruz do Oeste), além de Puerto Iguazu (AR) e Ciudad Del Este (PY).</td>
</tr>
<tr>
<td>Período de Realização:</td>
<td>24 meses</td>
</tr>
<tr>
<td>Público-alvo:</td>
<td>Grupos e comunidades de cultura afro-brasileira e indígena, crianças e jovens de comunidades periféricas de Foz do Iguaçu e dos municípios da região, Professores e estudantes da UNILA; Professores e alunos de Escolas Públicas; ONGs; Movimentos Sociais; população avá-guarani e guaraní-mbya do Oeste do Paraná.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

2.3 Discriminar Público-alvo:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Público Interno da Universidade/Instituto</th>
<th>• Estudantes, técnico-administrativos e docentes da UNILA, com cerca de 2000 pessoas.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Instituições Governamentais Federais</td>
<td>• Ecomuseu da Itaipu;</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>• Itaipu Binacional;</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>• IFPR – Instituto Federal do Paraná: Campus Foz do Iguaçu;</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>• Alunos e professores do Colégio Estadual Indígena Kuaa Mbo'e na</td>
</tr>
<tr>
<td>Instituições Governamentais Estaduais</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-------------------------------------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aldeia Indígena Tekoha Añetete (Diamante D'Oeste – PR), Colégio Estadual Indígena Araju Porã na Aldeia Indígena Itamarã (Diamante D'Oeste – PR) e Escola Estadual Indígena Mbyja Porã, localizada na aldeia Tekoha Marangatú, em Guairá, Colégio Teko Ñemoingo, em São Miguel do Iguaçu;</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>• Colégio Estadual Sol de Maio – Ensino Fundamental e Médio (Foz do Iguaçu) – por meio do Projeto de Extensão WebRádioescola;</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>• Outros Colégios e Escolas Estaduais de Foz do Iguaçu;</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>• Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná: Campus Foz do Iguaçu.</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Instituições Governamentais Municipais</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>• Fundação Cultural de Foz do Iguaçu</td>
</tr>
<tr>
<td>• Secretarias de cultura dos municípios da região</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Organizações de Iniciativa Privada</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>• Rádios comerciais da região.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Movimentos Sociais</th>
</tr>
</thead>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPSS)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>• CAIA - Centro de Atenção Integrada ao Adolescente, em Foz do Iguaçu;</td>
</tr>
<tr>
<td>• CDHMP - Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, em Foz do Iguaçu;</td>
</tr>
<tr>
<td>• Pontos de Cultura da região;</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Organizações Sindicais</th>
</tr>
</thead>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Grupos Comunitários</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>• Grupos e comunidades de cultura afro-brasileira na cidade de Foz do iguaçu;</td>
</tr>
<tr>
<td>• Comunidade Quilombolas, indígenas e grupo de jovens</td>
</tr>
<tr>
<td>• Rádio Comunitária Norte FM (Cascavel)</td>
</tr>
<tr>
<td>• Bibliotecas comunitárias e associais de bairros</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Outros</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>• Escola Intercultural Bilingue de</td>
</tr>
</tbody>
</table>
2.4 Parcerias

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome</th>
<th>Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida / Centro de Atenção Integral ao Adolescente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td>SCNSA / CAIA</td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>A parceria será viabilizada por meio da utilização do espaço disponibilizado pela instituição, por meio de ações indicadas no plano, tais como aulas de dança, capoeira, música, cinema, entre outros.</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de Instituição</td>
<td>Organização Privada</td>
</tr>
<tr>
<td>Histórico</td>
<td>Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida - SCNSA</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Situada no sul da cidade, região do Porto Meira, a Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida, iniciou as suas atividades em 1997, com a finalidade de instituir, gerenciar e desenvolver programas e projetos sociais com ênfase nas áreas da saúde, educação, formação e assistência social. A parceria com a Associação de Voluntários Dokita, ONG italiana, e com a Cooperazione Italiana, Escritório da Embaixada da Itália no Brasil foi indispensável na realização dos programas desenvolvidos pela entidade. Em 1997, foi firmado o convênio com a UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, para a implantação do Curso de Enfermagem. A parceria com a Universidade viabilizou a criação do Centro de Atenção Integral ao Adolescente, em setembro de 2000, através de um projeto de extensão, que enfoca a saúde do adolescente, com a missão de promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, num espaço de diálogo com a família e com a comunidade, estimulando o protagonismo juvenil. Em parceria com a Organização Internacional do Trabalho – OIT, Itaipu Binacional e Secretaria Especial de Direitos Humanos a SCNSA executou o Programa de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes em Situação de Exploração Sexual Comercial em Foz do Iguaçu, entre 2002 e 2006. Em 2008 a SCNSA iniciou o Projeto de Construção da Nova Sede do Centro de Atenção Integral ao Adolescente, financiado pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália em parceria com a ONG Italiana Dokita. Em 2012, a SCNSA foi convidada a gerenciar o Projeto Caminhos, financiado por Furnas Centrais Elétricas, para atender crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade e risco social, residentes nos bairros Cidade Nova 1 e 2. Atualmente, a entidade gerencia seguintes Programas/Projetos: Centro de Atenção Integral ao Adolescente e Caminhos (área social e formação), Centro de Educação Infantil Mãe Maria (área da educação) e Poliambulatório/Hospital Dia (área da saúde).

Centro de Atenção Integral ao Adolescente - CAIA

Com 14 anos de atuação, o Centro de Atenção Integral ao Adolescente é o resultado de um longo caminho em busca de respostas eficazes à demanda reprimida de centenas de adolescentes residentes no bairro Porto Meira, no que diz respeito a lazer, agregação, espaços de crescimento sadio e saúde.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome</th>
<th>Núcleo Regional de Educação – Foz do Iguaçu</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td>NRE</td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>Articulação das ações que serão realizadas nos colégios estaduais e apoio nas ações de formação de professores.</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de Instituição</td>
<td>Instituição pública estadual</td>
</tr>
</tbody>
</table>
| Histórico            | O Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu é responsável pelo gerenciamento, referente a legalidade de funcionamento dos estabelecimentos do Sistema Estadual de Ensino, localizados em Foz do Iguaçu e municípios circundantes que são:  
1. Itaipulândia  
2. Foz do Iguaçu  
3. Matelândia  
4. Medianeira  
5. Missal  
6. Ramilândia  
7. Santa Terezinha de Itaipu  
8. São Miguel do Iguaçu  
COMPETÊNCIAS: É de competência da SEF socializar a legislação vigente com todos os estabelecimentos legalmente autorizados pelo Sistema Estadual de Ensino, cumprindo-a e, concomitantemente, verificando o cumprimento, em todas as suas instâncias, a fim de garantir aos educandos a legalidade de seus estudos. Também de verificar "in loco", as condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino; a análise de processos e orientações, quanto ao cumprimento das normas emanadas da CEF e guardar em arquivamento os atos oficiais dos estabelecimentos, conforme VLE (Vida Legal do Estabelecimento). |
<p>| Nome                 | Colégio Estadual Indígena Kuaa Mbo’e, Escola Estadual Indígena Mbyja Porã e Colégio Estadual Indígena Araju Porã, Colégio Estadual Teko Ñemoingo |
| Sigla                |                                             |
| Parceria             | A parceria com as 4 escolas aqui citadas vai no sentido de continuar trabalhos já iniciados em temáticas como difusão dos saberes tradicionais e cultura Guarani, |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo de Instituição</th>
<th>Instituições Estaduais de Ensino</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Histórico</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
| **Escola Estadual Indígena Kuau Mbo’e:**  
Inaugurada no dia 16/04/09, na aldeia Tekohá Añetete, em Diamante D’Oeste, a Escola Estadual Indígena Kuau Mbo’e, atende, desde agosto de 2008, mais de 60 alunos, da educação infantil ao ensino fundamental bilingue (português-guarani). A escola Kuau Mbo’e tem cinco salas de aula, pátio coberto e capacidade para atender 350 alunos. O projeto da escola engloba ainda várias ferramentas pedagógicas, como laboratório de informática, com internet e TVs multimídia. As aulas respeitam a base educacional brasileira estipulada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), mas também a cultura e tradição guarani, com dois professores que lecionam em Guaraní. |
| **Escola Estadual Indígena Mbyja Porã:**  
A Escola Estadual Indígena Mbyja Porã, em Guaira, teve suas obras concluídas neste mês e deve atender a aproximadamente 100 crianças da aldeia indígena Tekohá Marangatu, que serão matriculadas na pré-escola e séries iniciais do Ensino Fundamental. A construção conta com duas salas de aula, banheiros, refeitório e cozinha, além de um ala administrativa com sala dos professores, direção e secretaria. Uma pequena quadra de areia e uma sala ambiente para os jogos de xadrez completa as instalações de 221 m². |
| **Colégio Estadual Indígena Araju Porã:**  
| **Colégio Teko Ñemoingo:**  
O colégio estadual Teko Ñemoingo, foi criado na aldeia guarani-ava do Ocoy em 19 de abril de 2013. Atende à formação em ensino fundamental e médio, tendo em conta as necessidades específicas da comunidade guarani-ava. A escola desenvolve trabalhos permanentes de resgate da música guarani tradicional, realizando apresentações públicas para os “brancos” em eventos culturais da região. O corpo docente e administrativo procura continuamente cursos de formação continuada e melhorar sua formação acadêmica, planejando ações que fomentem o interesse dos alunos por sua futura integração a instituições de ensino superior. |
| **Nome** | **Centro de Direitos Humanos e Memória Popular** |

Fonte: [https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/aldeia-tekohta-anetete-ganha-escola](https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/aldeia-tekohta-anetete-ganha-escola)  
<table>
<thead>
<tr>
<th><strong>Sigla</strong></th>
<th><strong>CDHMP</strong></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Parceria</strong></td>
<td>O CDHMP será o local de realização de diversas atividades de formação nas temáticas de audiovisual, rádio e comunicação.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Tipo de Instituição</strong></td>
<td>Entidade de caráter civil, com personalidade jurídica própria e autonomia administrativo-financeira, sem fins lucrativos e com prazo de duração por tempo indeterminado.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Histórico</strong></td>
<td>A instituição foi fundada em 1991 e reorganizada no dia 12 de julho deste ano, 2014. O processo de reestruturação resultou do aumento do leque de ação (abrigando agora a preservação da história da cidade). O Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu tem como princípio a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária. Para tanto, visa ao desenvolvimento de programas de promoção e defesa dos direitos humanos, econômicos, sociais e culturais. Entre seus objetivos está a constituição e a manutenção de arquivo documental de impressos, de áudio e audiovisual dos registros que constituem a memória popular. Também visa a apoiar as lutas dos trabalhadores e o direito à comunicação democrática, entre outros direitos. O Centro de Direitos Humanos e Memória Popular possui sede própria, localizada na Alameda Batuira,146 - Vila A, próximo ao Instituto Federal do Paraná, em Foz do Iguaçu, e foi declarado instituição de utilidade pública pela lei municipal 4.192, publicada no Diário Oficial do Município em 20 de fevereiro. Alameda Batuira, 146 - Vila &quot;A&quot; - Foz do Iguaçu (PR) Fonte: <a href="http://www.cdhfoz.blogspot.com.br">www.cdhfoz.blogspot.com.br</a> <a href="http://www.facebook.com/cdhfoz">www.facebook.com/cdhfoz</a> <a href="mailto:cdhfoz@gmail.com">cdhfoz@gmail.com</a> (45) 3025-4947</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Nome</strong></td>
<td><strong>Escola Intercultural Bilingue – Escola Argentina Bilingue nº2</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Sigla</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Parceria</strong></td>
<td>A Escola Argentina Bilingue nº2 já tem algumas ações de extensão da universidade em execução. Nestas novas propostas a ideia é desenvolver ações nas temáticas de música, cinema, rádio e comunicação.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Tipo de Instituição</strong></td>
<td>Escola pública argentina.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Histórico</strong></td>
<td>O projeto Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira, criado em 2005, tem sua semente em Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu por meio de duas instituições de ensino - a escola municipal Adele Zanotto Scalco e a escola argentina Bilingue nº 2. Desde 2012 a UNILA, dentro de um projeto de extensão, atua prestando assessoria pedagógica para trabalhar a questão do bilinguismo, ajudando também a fomentar a discussão com os professores. Assim, o conteúdo para os estudantes é trabalhado principalmente por meio da oralidade e de forma</td>
</tr>
</tbody>
</table>
continuada entre professores de nacionalidade distintas.

Funciona da seguinte forma: professores da Argentina vão à escola brasileira para dar aula em espanhol e os docentes brasileiros fazem o sentido inverso, com aulas na língua portuguesa. É o chamado “cruce”, trabalhado na perspectiva de escolas-espelho.

As universidades federais brasileiras situadas em área fronteiriça entraram nesta iniciativa para oferecer suporte, e a UNILA aproveita dessa aproximação para realizar algumas ações de extensão nestas escolas parceiras.


Fonte: [http://unila.edu.br/noticia/escolas-interculturais-bilingues](http://unila.edu.br/noticia/escolas-interculturais-bilingues)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome</th>
<th>Rádio Comunitária Norte FM (Cascavel)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>A parceria com a rádio será importante para a difusão dos conteúdos radiofônicos gerados pelas ações do Plano de Cultura da universidade, ampliando o raio de abrangência.</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de Instituição</td>
<td>Rádio Comunitária</td>
</tr>
<tr>
<td>Histórico</td>
<td>Cascavel conta com mais uma emissora de rádio no ar. A Norte FM (104,9) estreou suas transmissões, com o compromisso de focar sua programação na região de sua abrangência: norte e leste do município. Projetada para atender a comunidade, a direção da emissora garante uma comunicação popular, dando preferência as demandas dos movimentos sociais e a educação, pautando programas e o jornalismo da emissora em questões próximas a comunidade escolar. “Damos prioridade aos colégios da rede publica, com programas voltados as questões educacionais além de atender as demandas da população de nossa área de atuação”, explica o diretor geral, jornalista Diogo Tamoio. O processo de outorga da emissora tramitou no Ministério das Comunicações por sete anos, e teve seu ato de autorização de uso de rádio frequência publicado no Diário Oficial da União no dia 05/09/2013. Os estúdios e a redação da emissora estão localizados na rua Bahia, 109 – bairro São Cristóvão, próximo ao terminal leste.</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome</td>
<td>ContraReto.tv (Uma Janela para o documentário latino-americano / SescTV)</td>
</tr>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td>Produção de conteúdo, a coluna América Latina em documentário e distribuição das versões online e impressa pelos contatos do canal Sesc.tv</td>
</tr>
<tr>
<td>---------------</td>
<td>-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>Empresa e canal cultural</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de</td>
<td>DOCUMENTÁRIOS LATINO-AMERICANOS EM REDE</td>
</tr>
<tr>
<td>Instituição</td>
<td>O CurtaDoc é um espaço dedicado ao documentário latino-americano. O projeto nasceu em 2009 no Brasil como um programa para o SescTV, e desde 2011 é também um acervo online. O CurtaDoc quer ajudar a promover o acesso, o intercâmbio, a integração entre os países e idiomas, valorizando a produção e difundindo o audiovisual como patrimônio imaterial. A série CurtaDoc no SescTV é exibida toda terça-feira (21h) com reprises na semana. Os episódios são temáticos e os convidados especiais fazem uma leitura crítica dos documentários apresentados. Há sempre entrevistas com diretores e com profissionais de várias áreas da produção audiovisual. O CurtaDoc é um espaço diferenciado na televisão brasileira para a exibição e discussão sobre a cultura do documentário, incluindo curtas latino-americanos em um canal brasileiro. A realização é da Contraponto, uma produtora de conteúdo que cria documentário, ficção, séries de TV e projetos multiplataforma, como o CurtaDoc. A base é em Florianópolis, no estado de Santa Catarina. O SESCTV é o principal parceiro da Contraponto na realização do programa na televisão, o SescTV é um canal que valoriza a produção independente.</td>
</tr>
<tr>
<td>Histórico</td>
<td>Nome: <a href="http://curtadoc.tv/sobre/">http://curtadoc.tv/sobre/</a></td>
</tr>
<tr>
<td>Nome</td>
<td>Maldita Geni</td>
</tr>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td>Oficinas acerca da diversidade Sexual</td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>Movimento social</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de</td>
<td>Histórico: Maldita Geni: Um grupo de estudos sobre diversidade sexual e gênero que promoveram e promovem ações de extensão em parceria com a universidade, como: Semana de Integração – Atividades sobre diversidade sexual e gênero; Ações de promoção de atividades de diversidade sexuais na Fronteira; Desenvolvimento junto ao “Projeto papo serio” de Oficinas sobre diversidade sexual e gênero nas escolas.</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome</td>
<td>Escola de Atores Vida e Sonho</td>
</tr>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td>Oficinas acerca da diversidade Sexual</td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>Movimento social</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de</td>
<td>Histórico: A Escola de Atores Vida e Sonho vai realizar algumas ações de formação em projetos voltados para a criação de curta-metragem.</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome</td>
<td>Empresa privada</td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>Oficinas acerca da diversidade Sexual</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de</td>
<td>Movimento social</td>
</tr>
<tr>
<td>Instituição</td>
<td>Histórico: A Escola de Atores Vida e Sonho vai realizar algumas ações de formação em projetos voltados para a criação de curta-metragem.</td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome</td>
<td><strong>Ecomuseu da Itaipu</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>Participação das ações do Plano de Cultura da Universidade na Rede de Museus, Patrimônio Natural e Cultural da BP3, que é composta pelos 29 municípios da Bacia do Paraná.</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de Instituição</td>
<td>Instituição privada</td>
</tr>
<tr>
<td>Histórico</td>
<td>O Ecomuseu de Itaipu é um museu criado para conservar a história da usina e da região em que foi construída a hidrelétrica. Dividido em módulos, o Ecomuseu - Integrante do Complexo de Itaipu (CTI) 2 - mostra desde a ocupação da região da usina na margem brasileira até os projetos de conservação ambiental da Itaipu. Dentro desse roteiro, estão atrações como os espaços temáticos de água e energia, cenários históricos, maquetes, itens de acervo, totens eletrônicos, além de uma réplica do eixo de uma turbina em atividade, com direito aos ruídos característicos do coração da usina. Um painel de fotos 3X4, Memorial do trabalhador, também homenageia as mais de 120 mil pessoas que trabalharam na construção da hidrelétrica, além de espaços temporários com exposições das mais diversas. O Ecomuseu de Itaipu é o agente responsável por articular a Rede de Museus, Patrimônio Natural e Cultural da BP3 na região.</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome</td>
<td><strong>Escuela Superior de Bellas Artes de la Universidad Nacional del Este</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td>ESBA\UNE</td>
</tr>
<tr>
<td>Parceria</td>
<td>A UNE será parceira na realização de diversas ações de formação musical no Plano de Cultura.</td>
</tr>
<tr>
<td>Tipo de Instituição</td>
<td>Instituição de ensino superior do Paraguai</td>
</tr>
<tr>
<td>Histórico</td>
<td>A Universidad Nacional del Este, sediada em Ciudad del Este, Paraguai, foi criada pela Lei Nº 250, de 22 de outubro de 1993 atendendo a necessidade de cobrir uma demanda de formação acadêmica na região do Alto Paraná (Paraguai). A Escuela Superior de Bellas Artes desenvolve educação em artes e forma licenciados nas áreas de interesse do projeto.</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome</td>
<td><strong>Universidad Nacional de Misiones</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Sigla</td>
<td>UNAM</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Parceria | A UNE será parceira na realização de diversas ações de formação musical no Plano de Cultura.
---|---
Tipo de Instituição | Instituição de ensino superior da Argentina
Histórico | A Universidade Nacional de Misiones, (UNaM), localizada na província de Misiones, é uma instituição pública de ensino superior argentina. Foi criada em 1973, para impulsar a integração e interrelação com instituições afins. É integrada por 6 faculdades e 2 escolas com 50 cursos de graduação e 16 pós-graduações.
Nome | **Fórum Latino-americano de Educação Musical**
Sigla | FLADEM
Parceria | A UNE será parceira na realização de diversas ações de formação musical no Plano de Cultura.
Tipo de Instituição | 
Histórico | O Fórum Latino-americano de Educação Musical (FLADEM) é uma instituição privada e independente que reúne educadores musicais de todas as áreas e níveis nos países latino-americanos. Desde sua criação em San José de Costa Rica, em janeiro de 1995, cabe ao fórum principalmente desenvolver, mediante ações concretas, maior consciência acerca dos valores da educação musical na formação integral do ser humano, e de estabelecer uma rede profissional solidária e operativa que reúna os educadores musicais através do continente latino-americano.
Fonte: [http://www.fladem.info/whats_new.html](http://www.fladem.info/whats_new.html)

2.5 Descrição do Plano de Cultura Ação:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Eixo(s) temático(s):</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Eixo 4 – Diversidade Artística-Cultural</td>
</tr>
<tr>
<td>Eixo 2 – Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual</td>
</tr>
<tr>
<td>Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Resumo da Proposta:

O Plano de Cultura da UNILA coloca para a universidade o desafio de ampliar os espaços de formação em arte e cultura para a comunidade, aproveitando-se do potencial multicultural da instituição. Por suas ações serem orientadas por 4 programas estruturantes, o Plano atua diretamente em necessidades já apontadas pela comunidade no que diz respeito à Comunicação, Cinema e Audiovisual, Música e Cultura Afro-brasileira e Indígena, criando oportunidades de Formação Técnica, Produção Permanente e Circulação como as principais ações que comporão estes quatro programas. Estas ações responderão a uma série de necessidades pontuadas pelas comunidades da região, uma vez que há falta de oportunidades de formação, produção e pouca circulação de bens culturais. Assim, o plano insere a UNILA como um importante ente promotor de mudanças no cenário da cultura da região, por meio da formação, do fomento e do acesso à produção criativa e cultural da região trinacional, contribuindo também com o fortalecimento do projeto pedagógico da universidade.
Justificativa:

A Universidade Federal da Integração Latino-americana foi criada em 2010, e está completando agora seus primeiros 5 anos. Como uma universidade nova, ainda está construindo seu espaço, desenvolvendo a relação com a região e construindo as pontes necessárias com as comunidades. Neste sentido, a Unila tem um desafio ainda maior, que é o que pauta a sua missão institucional, formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina. Tal missão deixa claro o desafio desta universidade relacionado à cultura, tendo por diretriz o diálogo entre as diferentes culturas que compõem a universidade e sua relação com a comunidade local e regional. Neste sentido é importante conhecer bem a região em que se está inserida, para que as ações possam ser pautadas por necessidades reais, contribuindo com o desenvolvimento regional, o que deixa a Extensão numa posição estratégica na Universidade, justamente por possibilitar esta intermediação de forma direta e cotidiana.

A Unila tem sede na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná, município que faz fronteira com Puerto Iguazú na Argentina e Ciudad del Este no Paraguai, compondo a região trinacional do Iguaçu. A multiculturalidade presente em Foz do Iguaçu é marcante, conhecida pelos mais de 72 grupos étnicos de diversas partes do mundo, é composta por italianos, alemães, argentinos, paraguaios, chineses, ucranianos, japoneses e, com destaque para a segunda maior comunidade libanesa do país. Esta característica, somada a sua localização no triângulo fronteira e seu potencial turístico pelas Cataratas do Iguaçu, torna a cidade de Foz do Iguaçu um grande corredor cultural, sendo o ponto de encontro destas etnias aqui residentes com turistas de todas as partes do mundo.

Contudo, tal riqueza cultural não é refletida necessariamente nas políticas públicas da cultura, e nem nas ações mais comunitárias, o que impacta diretamente na produção de projetos culturais da região. O que se verifica na prática é uma cidade que está tentando implementar o Sistema Municipal de Cultura, por meio da atuação dos agentes culturais, da sua Fundação Cultural e de seu recém-formado Conselho Municipal de Políticas Culturais. Estes entes, somados aos outros agentes culturais e aos 14 Pontos de Cultura são os que têm contribuído diretamente na construção e fortalecimento das iniciativas culturais da cidade e região e que a eles a Unila se soma como mais uma voz a engrossar o coro desta reivindicação. Porém, juntamente com esta ampliação das vozes a Universidade se coloca numa proposta de intermediação com ações efetivas que ampliem e também fortaleçam os agentes culturais da região, com ações e parcerias efetivas na região.

É preciso estender este raio de atuação da universidade para a região oeste do estado do Paraná, região em que a presença da Unila precisa ser melhor explorada. Para tanto, inclui-se nesta conta, além de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, os 29 municípios da Bacia do Paraná 3, que juntos somam mais de 1 milhão de habitantes e guardam relações muito próximas com a cidade de Foz do Iguaçu, compartilhando inclusive características muito parecidas. Todos estes municípios são influenciados, em maior ou menor grau, pelas rotas e fluxos turísticos da região, que contrastam com sua população de colonização europeia, mas por se encontrarem em região de fronteira, há grande fluxo de argentinos e paraguaios também. Além disso, há presença de diversas comunidades indígenas, da população dos avá-guarani e guarani-mbya, presentes majoritariamente nas aldeias de Santa Helena, São Miguel do Iguaçu e Diamante d’Oeste, e dos acampamentos de Itaipulândia, Guaira e Terra Roxa. A presença Guarani guarda grande vínculo com a aproximação com o
Paraguai, país que reconhece sua origem indígena e tem no idioma Guarani uma língua oficial.

A UNILA possui um diferencial importante que amplia ainda mais a importância deste debate, ela é uma universidade latino-americana, e já nasce, como podemos perceber através de suas diretrizes com a preocupação em colocar em prática a inclusão social, através de ações efetivas. O que se amplia quando percebemos dados e informações locais fundamentais e que justificam a ampliação de suas ações. Foz do Iguaçu, como apontam os dados do IBGE (2010), a cidade apresenta a seguinte formação populacional: Total de 256.088 habitantes, dos quais 9.170 são pretos e 80.366 são pardos, o que corresponde a mais de 35% dos habitantes da cidade, o que ampliam ainda mais a importância das ações proposta neste Plano e direcionada para estes segmentos populacionais, apontando na direção de uma ampliação de direitos e cidadania.

Vale ressaltar que mesmo tendo esta presença expressiva de populações indígenas e a população negra na região, estas são alvo constante de preconceitos e discriminações, ou invisibilidades construídas socialmente. Assim, a implementação do Plano de Cultura possibilitará uma ampliação do diálogo sobre a importância destas populações na região, e mais do isso, serão eles que farão parte dos processos de construção destes diálogos, enquanto agentes destes eventos, o que implica numa ampliação da cidadania destes grupos. Este Plano de Cultura potencializará ações e parcerias já iniciadas por estes grupos, e outras que surgirão, no sentido de ampliar e melhorar seu alcance e qualificar suas intervenções num contexto social mais amplo.

Neste contexto a criação da UNILA traz grande expectativa para a cidade e região, justamente por seu potencial de transformação local e por ser um espaço de trocas culturais. Este desafio é o compromisso assumido pela universidade e expresso em seu Estatuto ao descrever os objetivos institucionais da universidade:

V – desenvolver pesquisa e atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes tendo como objetivos precípios a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos, visando a articulação dos saberes para a melhor qualidade da vida humana;

VI – construir diálogos entre saberes, fundamentado em princípios éticos, que garantam condições dignas de vida, com justiça social na América Latina e no Caribe;

VIII – contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado.

Vale ressaltar que a construção destes diálogos entre saberes e da integração solidária na América-Latina tem impactos diretos na região onde a universidade está estabelecida, e a Extensão Universitária assume papel estratégico neste desafio. A extensão é processo educativo, científico, tecnológico, social, e cultural, articulado ao ensino e a pesquisa e realizada pela interação entre a Universidade e a sociedade, que visa promover, por meio de ações interdisciplinares, a formação cidadã, a produção e a difusão dos conhecimentos. Este processo é guiado pela Política de Extensão Universitária da UNILA (2014) que é concebida a partir das diretrizes e princípios institucionais da Política Nacional de Extensão Universitária (2012), onde a extensão assume seu papel na criação de redes de conhecimento latino-americano e para a inclusão de atores sociais locais, bem como para a própria inserção dos estudantes na comunidade.
Nestes primeiros 5 anos de história, a universidade vem se transformando em sua relação com a comunidade de Foz do Iguaçu e região trinacional. Diversos projetos são desenvolvidos para que sua atuação esteja cada vez mais inserida na comunidade, possibilitando assim o reconhecimento da universidade perante a região. Desde 2010, o crescimento no número de ações de extensão tem se mantido em uma velocidade constante, mostrando o quanto a comunidade está pronta e necessita desta aproximação com a universidade. O salto dado entre 2014 e 2015 mostra que a UNILA iniciou uma nova fase em sua formação, onde a universidade caminha para sua consolidação como instituição de ensino e como agente e promotora do desenvolvimento regional.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
<th>2014</th>
<th>2015</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Cursos</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>-</td>
<td>27</td>
<td>6</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>Projetos</td>
<td>1</td>
<td>16</td>
<td>33</td>
<td>37</td>
<td>56</td>
<td>100</td>
</tr>
<tr>
<td>Programas</td>
<td>-</td>
<td>6</td>
<td>13</td>
<td>12</td>
<td>1</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total de ações</td>
<td>2</td>
<td>23</td>
<td>46</td>
<td>76</td>
<td>63</td>
<td>121</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Verifica-se que no ano de 2015 ainda não há indicação de Programas de Extensão, isto porque os antigos programas estão em fase de reestruturação, e pretende-se que o Plano de Cultura se torne o primeiro Programa de Extensão que vincule as ações de extensão relacionadas com esta temática. Das ações de extensão realizadas em 2014, vale ressaltar a grande participação nas temáticas de Cultura e Artes, Educação, Letras e Línguas e Comunicação, temáticas prioritárias presentes neste plano de cultura e que atuarão juntamente com as propostas aqui encaminhadas.

Outro ponto que merece destaque é a presença dos discentes de outros países, que contribuem com a interculturalidade e integração no cotidiano das ações desenvolvidas. Por meio deles, as comunidades alvo das ações tem a oportunidade também de interagir com outras culturas, propiciado por este diálogo.
Estes dados são de 2014, uma vez que ainda estamos finalizando a seleção dos bolsistas e voluntários para as ações de 2015.

Vale destacar que este crescimento nas ações de extensão da UNILA vem acontecendo também em seu raio de atuação. Na imagem abaixo é possível identificar as cidades que tiveram ações em execução no ano de 2014, o que já deixa claro a atuação regional da universidade na Bacia do Paraná.

Assim, o Plano de Cultura da Unila se insere como primeira grande ação integrada, onde a universidade se coloca perante a região para conhecer como a cultura é produzida e se manifesta em
suas mais diversas formas. Por suas ações serem orientadas por 4 programas estruturantes, o Plano atua diretamente em necessidades já apontadas pela comunidade no que diz respeito à Comunicação, Cinema e Audiovisual, Música e Cultura Afro-brasileira e Indígena, criando oportunidades de Formação Técnica, Produção Permanente e Circulação como as principais ações que comporão estes quatro programas.

Estas ações, uma vez executadas, responderão a uma série de necessidades pontuadas pelas comunidades da região, uma vez que há falta de oportunidades de formação, produção e pouca circulação de bens culturais. Assim, o plano insere a UNILA como um importante ente promotor de mudanças no cenário da cultura da região, por meio da formação, do fomento e do acesso à produção criativa e cultural da região trinacional, contribuindo também com o fortalecimento do projeto pedagógico da universidade.
Fundamentação Teórica:

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir dos três eixos apresentados, Eixo 4 – Diversidade Artística-Cultural, Eixo 2 – Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual, Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens, e seus desdobramentos, a proposta deste Plano de Cultura está sendo abordada a partir de quatro Programas, cada qual com suas especificidades temáticas e teóricas, que fazem parte de sua composição e que foram definidos a partir dos debates e contribuições realizadas na Universidade. São eles:

1 – Comunicação Multicultural
2 – Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário
3 – Mais Música
4 – Encontro de Saberes

O Plano de Cultura aqui proposto aborda dois conceitos fundamentais: Cultura e Arte. Mas estes não são conceitos distintos, ao contrário, estão dentro de um debate que aborda a arte como cultura. Nesta direção, Geertz (1997, p. 145), na sua reflexão sobre arte, afirma que “discursos sobre arte que não sejam meramente técnicos [...] têm como uma de suas funções principais buscar um lugar para a arte no contexto das demais expressões dos objetivos humanos, e dos modelos de vida a que essas expressões, em seu conjunto, dão sustentação”. Assim, a arte possui seu significado cultural e, por isso, se torna importante compreendê-la a partir das relações que estabelece com o “estar no mundo”, com os símbolos e as redes de significados que forma e a partir dos quais se relaciona.

Outro autor que nos apresenta um panorama importante para abordarmos este debate é Hall (2003), para o qual a produção musical, entre outras formas artístico-culturais, é também e antes de tudo uma produção cultural, e nos faz perceber estas relações a partir de um debate mais amplo e que se remete as suas próprias experiências de vida e de produção de seus conhecimentos.

A América Latina, enquanto espaço geográfico-cultural é marcada por hibridismos, composto por diásporas (HALL, 2006), recortada por trajetórias que se cruzaram em complexas práticas, entre as quais está a produção artístico-cultural. Seja a partir da diáspora formada pela população negra que para a América foi trazida, marcada pelos séculos de formação da América, pelas populações indígenas com sua ampla diversidade cultural e todas as demais formas de manifestação artístico-cultural com suas especificidades e diferenciações regionais, nacionais, étnicas, etc.

Estas construções históricas e culturais delineiam a formação de distintos países latino-americanos e marcaram formas de “estar no mundo”, e as práticas artístico-culturais destes são determinantes para nos aproximarmos de uma compreensão de seus contextos histórico-culturais. Neste sentido este Plano de Cultura nos faz ter um compromisso com o estreitamento de relações com estes grupos, não somente a partir de suas manifestações artístico-culturais, mas de forma mais ampla, como um contexto cultural do qual a arte faz parte e não se separa de religião, políti-
ca, tecnologia, alimentação, relações de sociabilidade. Arte é cultura e é política na construção ou ampliação da cidadania. Por isso este é um Plano de Cultura que implica numa postura mais interativa e intermediadora no sentido de perceber estas formas estético-culturais dentro de um contexto de diversidade e inclusão social.

Nesta direção a Extensão universitária de Unila propõe com este Plano fortalecer ações já existentes nesta área de atuação, bem como ampliar o contexto de participação dos grupos da região. Vale ressaltar que a universidade desde seu início esteve atenta ao debate voltado para estas questões, arte e cultura, como nos mostram os primeiros cursos acadêmicos, entre os quais podemos citar Antropologia, Letras, Artes e Mediação Cultural, Cinema e Audiovisual, Música, História, Arquitetura determinantes no processo de definições das áreas temáticas de atuação da Extensão, o que vem se ampliando com os novos cursos que se iniciam, como Licenciatura em Música, Letras, Artes Cênicas, Design, Artes Visuais, Educação Intercultural Indígena e Pedagogia. Salientando ainda que mesmo não sendo da área específica deste Plano, muitos outros cursos de graduação são determinantes na estruturação deste processo, justamente porque abordar arte e cultura, é muito mais complexo e nos faz caminhar na direção de um diálogo interdisciplinar permanente.

A Unila já surge com a preocupação em estabelecer este debate determinante para a relação que possui tanto com a Comunidade Externa local, como com contextos latino-americanos mais amplos. Desta forma, os Programas propostos para compor este Plano de Cultura fortalecem este debate que foi determinante no processo de formação da Unila.

Na sequência, vamos apresentar alguns debates mais direcionados a partir da atuação e discussão das ações que compõem os quatro Programas que compõem este Plano de Cultura: Comunicação Multicultural, Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário, Mais Música, Encontro de Saberes e que são apresentadas a partir das ações que, em cada um deles, serão desenvolvidas.

1 - Comunicação Multicultural

1.1 - Comunicação como Direitos Humanos

Os conceitos de cultura, comunicação colaborativa e direito à comunicação são as bases teóricas desta proposta e se vinculam aos estudos culturais, cultura digital e economia política da comunicação. A ótica cultural foi escolhida para dar sustentação, pois esta perpassa todas as áreas do ensino e pesquisa da Universidade. A UNILA é “estruturada como uma organização administrativa inovadora e com uma concepção acadêmico-científica aberta aos avanços científicos, humanísticos e culturais atuais e futuros” (IMEA, 2009, p. 9).

A cultura, como eixo estruturante, considera o que expõe Terry Eagleton (2011), em sua acepção política: buscando ultrapassar o tradicional entendimento da cultura em seus sentidos tradicionais antropológico e estético, ou seja, como modos de vida e/ou manifestações artísticas, Eagleton chama a atenção para a força que a cultura vem tendo na contemporaneidade, em especial da cultura enquanto força política. Mais do que se abrir à cultura e à sua diversidade é importante estar atento ao uso político que se faz da cultura, ao mesmo tempo entender que a cultura pode ser uma força política em atuação. Por outro lado, a interculturalidade decorrente do ambiente universitário da UNILA, lugar de fronteira no qual se encontra localizado a revista e o alcance de seus conteúdos que pretendem compreender a diversidade latino-americana, não ignoram o caráter híbrido desta cultura.
Garcia Canclini (2006) observa a cultura latino-americana contemporânea expondo a riqueza presente nas contaminações e entrelaçamentos que compõem a diversidade de manifestações e seu desenvolvimento mediante os processos de modernização. Neste sentido, coloca em questão os rótulos e classificações tradicionais relativos à cultura latino-americana. No que concerne à ideia de autêntico, puro, por exemplo, ressalta a hibridade da cultura de fronteira. Mais do que não se centrar em uma política editorial exclusivista de determinada cultura, esta proposta direciona-se para a não reafirmação de rótulos e estigmas culturais que possam vir a colocar a cultura latino-americana em posições hierárquicas ou reafirmando essencialismos.

Sendo assim, no que concerne à diversidade linguística da região, a revista procura abrir-se para produções nas várias línguas, resguardando o uso da tradução para as línguas de menor alcance na América Latina. Já o português e o espanhol são vistos como línguas de recorrente uso, e são utilizadas sem a tradução, procurando reforçar o ideal de bilinguismo. A Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014 ser criado no ambiente universitário da UNILA, bem como procurando estimular o conhecimento e uso destas línguas e de suas culturas pelos não nativos de um ou de outro idioma, contribuindo na eliminação também de preconceitos e fronteiras sociais.

A Comunicação Social vem sendo afetada pelas inúmeras transformações observadas na sociedade pós-moderna, numa era líquida, como dita por Bauman (2000), em sua obra “Modernidade Líquida”, na qual as relações humanas vêm sofrendo com as incertezas causadas pela falta de sôlidez dos processos globalizantes e modernizantes. O cenário contemporâneo midiático tem sido influenciado diretamente pelo desenvolvimento técnico-científico. As distâncias são encurtadas e o alcance da informação chega às mais distantes partes do globo.

A proposta de atuação não alinha-se na direção de uma mídia massiva e, sim, em pós-massiva, conceito elaborado por André Lemos. Segundo o autor, “as mídias massivas são mídias de informação, emitindo de um polo centralizado para a massa de receptores”, ainda segundo Lemos, já as pós-massiva “permitem a comunicação bidirecional através de um fluxo de informação em rede” (LEMOS, 2007, p.10). A comunicação colaborativa, pode-se notar, vai muito além da permissão do simples acesso à informação. Também promove a participação das pessoas no processo de produção de conteúdo, gestão do fluxo de informações, além de promover a interação entre público e interlocutor.

No âmbito internacional dos direitos humanos, em meio às discussões especialmente promovidas pela Unesco a partir do Relatório MacBride e da reflexão de Jean D’Arcy, a comunicação já é reconhecida como um direito humano de quarta geração (RAMOS, 2005, p. 245 -254). Como Direito Humano pressupõe circulação de informação em dupla direção, intercâmbio livre e possibilidade de acesso e de participação aos meios de comunicação existentes por parte da sociedade. Os estudos e conceitos estabelecidos por Luis Ramiro Beltrán, que definiu teoria e práticas concernentes ao desenvolvimento e implantação de Políticas Nacionais de Comunicação no continente, representam, também, base conceitual para o projeto. Para ele, a luta pela democratização da comunicação, ou sua universalização, passa por três frentes: i) a modificação conceitual do termo “comunicação” (que requer diferenciação entre informação, que seria o repasse de dados, e comunicação, que seria o estabelecimento de 4Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014 um diálogo), ii) o desenvolvimento de formatos alternativos para a prática de comunicação popular e iii) a criação e a implementação de políticas de comuni-
cação, com definição de normativas, princípios e valores.
Observando todos estes apontamentos, a Revista Peabiru se insere, experimentalmente, como um produto alternativo de comunicação, a partir de valores e princípios institucionais e humanistas. Uma mídia fundamentada na colaboratividade, no acesso a produto diferenciado e à participação na gestão e produção do meio por parte da comunidade. O projeto se justifica por conta de oferecer cinco benefícios principais, dispostos a seguir, que atingem diretamente a comunidade e a Universidade: i) Estímulo ao diálogo entre todos e à discussão sobre objetos específicos, permitindo a troca e o intercâmbio de informações; ii) Capacitação de alunos e membros da comunidade para a produção midiática; iii) Promoção de acesso e participação (elementos que permeiam o Direito à Comunicação); iv) Estabelecimento de discussões com comunidade e academia sobre comunicação; e v) Veiculação social da missão da UNILA e valorização qualitativa da marca institucional.

1.2 - Produção Cultural Radiófônica

A proposta de produção cultural radiófônica que utiliza a dramatização leva em conta que o drama enquanto gênero “que comporta uma forma de luta cósmica entre o bem e o mal” (ADORNO, 1998: 26), permite a utilização de uma linguagem que expressa o sentimento das pessoas. Assim, podemos compreender, como sugere Silvia Borelli (1996: 52), que “elementos do cotidiano, quando transformados em ficção, tornam-se capazes de estabelecer um diálogo direto entre produtores, produtores e receptores, de uma vez que” os gêneros ficcionais congregar, em uma mesma matriz cultural, referenciais comuns tanto a emissores e produtores, como ao público receptor”. Com base nas reflexões da mesma autora, inspiradas em Walter Benjamin, “seria possível afirmar que a reposição de matizes culturais tradicionais, por meio do gênero ficcional, colabora na “salvação das origens, resgate da memória individual e coletiva e restauração da experiência, que na modernidade vai se fragilizando em meio ao torvelinho das meras vivências” (BORELLI, 1996: 52).

Ao discorrer sobre a interatividade no rádio, Ortriwano aponta que uma das formas atuais de se pensar o rádio, segundo Haye (1998, p. 23) seria considerá-lo como “uma experiência cultural”, pois “os meios são também produtores e modeladores de cultura”. Nesta concepção, afirma a autora, “já não se pensa em emissores ativos e receptores passivos, mas que ambos adquirem um papel produtivo”.

Considerando a grande diversidade e a riqueza cultural latino-americana, que deve servir para a valorização da juventude, pode-se evocar Cancini (apud SOARES, 2000: 17) de que “a verdadeira revanche cultural vem ocorrendo pelas mãos dos próprios usuários e receptores dos meios”. Ao idealizar os caminhos para que isso continue acontecendo, em tempos ditados pela moderna produção da cultura, segundo o mesmo autor, é preciso que o sistema educativo se envolva “com o mercado, o consumo e o sistema de comunicação que o serve”.

Dai a importância salientada por Freire e Kaplún (apud SOARES, 2000: 20) de se articular “os espaços do contexto sociocultural, da comunicação e da educação como uma relação”. Como toda relação não prescinde do diálogo, faz-se necessário “educar pela comunicação e não para a comunicação”.

A cultura também se configura como um sistema educativo, uma ideia de si e do outro, movida por uma dinâmica utópica voltada para o futuro. O valor cultural reside na capacidade de tornar as pessoas felizes e responsáveis e a cultura mediatizada dificilmente veicula e incentiva este valor.

Essa educação implica igualmente em idealizar projetos voltados para a apropriação dos meios e das
linguagens da comunicação por parte da comunidade. Neste sentido, a linguagem teatral pode facilitar a construção de uma verdadeira cidadania. Ela “é a mais rica linguagem porque inclui todas as outras e, através do teatro, pode-se analisar o passado no presente para que se possa inventar o futuro” (BOAL, 2001: 3). O mesmo autor considera o teatro como uma arma que pode não ser revolucionária “mas certamente pode ser um excelente “ensaiar” da revolução. Esta linguagem que analisa e discute os problemas da opressão e do poder e contribui para explorar as soluções coletivas destes problemas deve estar acessível a todos.

Em estudos realizados sobre o rádio educativo, Mário Kaplún (1978: 18) assinala que os programas nele apresentados geralmente aparecem como “algo árido e cansativo”, sendo que a primeira imagem que evoca é a “de um solitário professor instalado diante de um microfone ensinando, com voz e tom doutoral, a um aluno invisível...”. [tradução]

Na concepção de uma programação cultural, a tendência é geralmente opor-se o “cultural” ao “popular”, a cultura, neste caso, aparecendo de modo divorciado e distante da vida concreta das pessoas. Para o autor, até mesmo os programas de entretenimento podem ser educativos e culturais (KAPLÚN, 1978: 19), vindo ao encontro das funções que concebe para o rádio: “informar, educar e entreter”. Segundo Kaplún (1978: 21), a missão deste veículo deve ser de uma “educação permanente” não apenas de crianças e adolescentes, mas também dos adultos que as estimulam no processo de conhecimento e os programas produzidos devem “captor o interesse das grandes audiências populares e responder a suas necessidades”.

Cancini (1980: 197-198) assinala que Brecht não dissociava “diversão e conscientização” e já incorporava, em um mesmo ato, “a aprendizagem, a crítica, a participação emocional, a função artística e a eficácia política”.

Mário Kaplún (1978: 34) destaca igualmente a necessidade de se compreender toda educação como um processo, onde o rádio é reconhecido como um instrumento valioso para a educação popular quando o povo nele pode se expressar de forma “horizontal e participativa”. Para a prática de “uma nova pedagogia comunicacional”, o autor destaca o trabalho com as radionovelas populares. Ao invés de transcorrerem em “ambientes sofisticados ou irreais”, onde personagens simples desempenhem papéis secundários ou subalternos, elas devem evocar locais reais, onde o povo possa ser apresentado como protagonista de outra história que lhe devolve a dignidade e promova uma renovadora “mudança de cenário cultural” (KAPLÚN, 1978: 39-40).

É essa reflexão que tem levado muitos comunicadores a se aproximar tanto das causas sociais, compreendendo a importância de sua própria atuação educativa no meio de comunicação popular quanto da cultura local e regional na construção de uma nova comunicação.

2 - Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário

2.1 - Vivemos em uma sociedade cada vez mais dialógica por meio de processos comunicativos audiovisuais, ocasionados pela democratização ao acesso das tecnologias digitais, a apropriação dos meios tecnológicos e do empoderamento do discurso audiovisual como ferramenta de expressão e representação de nossas próprias formas de narrar. Neste contexto social, cada vez mais intermediado por imagens, se faz imprescindível um projeto que sinergicamente englobe ações voltadas ao fazer, a criticidade e a democratização do Cinema e do Audiovisual por meio de um espaço que permita a fruição simbólica chegar ao público de uma forma sensível e efetiva. Assim como a partir do imaginário local e regional, despertar as histórias e memórias da região
que tecem o patrimônio cultural imaterial da região da fronteira trinacional.

O Cinema e o Audiovisual, como parte do aparato das mídias, é um mecanismo ativo na construção do imaginário, e é o espaço ativo para a conformação de discursos sociais. As mídias, destacando a presença do cinema e do audiovisual, se destacam na construção do discurso do local, consequentemente, do cenário contemporâneo da globalização, ultrapassando as fronteiras do território físico e adentrando no território das produções simbólicas. O imaginário, neste sentido, é alimentado no processo de sua construção por dispositivos da cultura eletrônica como telefones, computadores, cinema, televisão, revistas e jornais, gerando narrativas que agenciam e negociam a contemporaneidade (APPADURAI, 1996). Desta maneira, a intervenção na realização audiovisual procura uma mudança de foco de nossa atuação como realizadores e espectadores. Passamos de um tipo de espectador construído a um realizador de imagens que pode ter a dimensão do discurso do local e do regional, encontrando formas sensíveis de se auto-narrar, ou narrar as histórias e memórias ao seu redor.

Em consonância com este olhar do realizador de imagens, podemos considerar o pensamento da promotora e pesquisadora catalã Marta Andreu (2012, p. 36), “mirar es participar de lo mirado. No sólo porque nuestra mirada filmica queda incluida en ello. También porque quien mira comparte el mundo que filma con aquellos que es y se mueve delante de su cámara”. Por isso, entendemos ser importante diante de estes questionamentos teóricos que permeiam o fazer audiovisual contemporâneo, propõe um projeto que vai ao campo, dialogar com as comunidades que agora, se põe como novos realizadores audiovisuais, agentes de suas narrativas, sentir como a linguagem audiovisual entra em suas vidas e como esta produção atinge o público, e ao mesmo tempo alimenta e fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, a partir desta experiência de diálogo junto a comunidade, por meio do Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário estamos alimentando também as nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão, seja pelo envolvimento dos professores e estudantes, mas especialmente pelas trocas efetivas com projetos comunitários.

Ainda no campo do audiovisual, conforme Canevacci (2001, p.10) “Todo produto visual como material empírico, descentraliza o processo interpretativo e o triplica numa forte tensão dialógica entre o sujeito focalizado e o sujeito que focaliza. E a comunicação emerge como mediação entre o visual e a antropologia”. E é entre estes campos: da produção audiovisual, da reflexão crítica, da apropriação da tecnologia, do olhar antropológico sobre a experiência da produção de conteúdos que identificamos um leque teórico e empírico para a criação deste núcleo de produção audiovisual comunitário, que também articula ensino e pesquisa, considerando os aspectos da construção de linguagem, estética e dos discursos sociais. Ainda, segundo Canevacci (2001, p. 8) ‘O texto visual deve ser visto como o resultado de um contexto inquieito que envolve sempre esses três participantes, cada qual com seus papéis duplos de observado e observadores’. Para o autor, esses três participantes: autor e informante e espectador são atores do processo comunicativo.

Na proposta deste núcleo, que também propõe um novo fazer audiovisual demonstramos, ainda, uma desmonopolização da imagem ao propor que nossos participantes idealizam seus próprios temas e saindo assim de como Canclini (2007) se referia “somos cada vez menos responsáveis, sin capacidade de intervenir em os espectáculos que disfrutamos o la informação que nos seleccionam”.

Importante destacar que consideramos que o cinema e audiovisual comunitário abarcam aqueles processos que nascem e se desenvolvem impulsionados desde a comunidade organizada, cuja capacidade é suficiente para tomar decisões sobre os modos de produção e difusão, e que intervem em todas as etapas, desde a constituição do grupo gerador, até a análise dos efeitos que o trabalho produz na comunidade, tanto no imediato como com as projeções ao longo prazo:
Gracias a la accesibilidad que permiten los medios digitales, son varias las experiencias donde la propia comunidad interviene en el proceso de producción, por lo que ya puede hablarse de un audiovisual comunitario propiamente dicho. Esta participación se da desde el momento de la elección del tema y en la toma de decisiones sobre la forma de abordarlo, así como en el establecimiento del equipo humano de producción, en la atribución de tareas y en la definición de los modos de difusión. En este marco, según Stefan Kaspar, los cineastas y comunicadores tienen solamente la tarea de facilitar ese proceso, sin imponer los contenidos ni los métodos, sino simplemente impulsar. (DRAGON, 36:2014).

Neste sentido, consideramos que os meios de comunicação comunitario són aqueles naquel a comunidade se envolve na tomada de decisións, a localización física e geográfica de uma experiencia non é necessariamente o que determina o seu carácter comunitario, se non os conteúdos, a democracia interna e, sobretudo, a plataforma política-comunicacional. Por iso, entendemos que o Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitario da Unila, vinculado ao plano da cultura universidade contribuí para a formación deseos espaços comunitarios e coloca por medio das ferramentas do audiovisual a disposición novos sistemas de interacción e produción de sentidos.

2.2 - Cinema e sexualidade

Um tema bem emblemático e estudado ao longo da história do cinema diz respeito as manifestações de sexualidade, gênero e estética do corpo, o qual até hoje segue sendo um “tabu: Nos dois últimos séculos, a sexualidade tornou-se objeto privilegiado do olhar de cientistas, religiosos, psiquiatras, antropólogos, educadores, passando a se constituir, efetivamente, numa ‘questão’. Desde então, ela vem sendo descrita, compreendida, explicada, regulada, saneada, educada, normatizada, a partir das mais diversas perspectivas. Se, nos dias de hoje, ela continua alvo da vigilância e do controle, agora ampliaram-se e diversificaram-se suas formas de regulação, multiplicaram-se as instâncias e as instituições que se autorizam a ditar-lhe as normas, a definir-lhe os padrões de pureza, sanidade ou insanidade, a delimitar-lhe os saberes e as práticas pertinentes, adequados ou infames.

Ao lado de instituições tradicionais, como o Estado, as igrejas ou a ciência, agora outras instâncias e outros grupos organizados reivindicam, sobre ela, suas verdades e sua ética. Foucault certamente diria que, contemporaneamente, proliferam cada vez mais os discursos sobre o sexo e que as sociedades continuam produzindo, adivinadamente, um “saber sobre o prazer” ao mesmo tempo que experimentam o “prazer de saber”. (LOPES, 2001:2) Assim, o cinema cada vez mais começa a explorar a sexualidade e suas representações tirando-as do espectro particular-proibido, dando visibilidade e buscando discutir assuntos que a muito eram deixados de lado.

Nesse mesmo momento, no âmbito académico surge um grupo de teóricos que dão origem aos estudos Queer. LOURO (2001) complementa “A política queer está estreitamente articulada à produção de um grupo de intelectuais que, ao redor dos anos 90, passa a utilizar este termo para descrever seu trabalho e sua perspectiva teórica”. Os/as teóricos/as queer constituem um agrupamento diverso que mostra importantes desacordos e divergências. Não obstante, eles/elas compartilham alguns compromissos amplos – em particular, apoiam-se fortemente na teoria pós-estruturalista francesa e na desconstrução como um método de crítica literária e social; põem em ação, de forma decisiva, categorias e perspectivas psicanalíticas; são favoráveis a uma estratégia descentradora ou desconstrutiva que escapa das proposições sociais e políticas programáticas.
positivas; imaginam o social como um texto a ser interpretado e criticado com o propósito de contestar os conhecimentos e as hierarquias sociais dominantes. (LOURO, 2001 apud SEIDMAN)


Entender, produzir e suscitar o debate sobre minorias é algo que se faz necessário nos dias de hoje. O cinema, nada mais é, que o reflexo da sociedade, e sendo assim, é de extrema importância expor os debates contemporâneos que aqui se encontram.

Hoje, as chamadas “minorias” sexualis estão muito mais visíveis e, consequentemente, torna-se mais explícita e acirrada a luta entre elas e os grupos conservadores. A denominação que lhes é atribuída parece, contudo, bastante imprópria. Como afirma em seu editorial a revista La Gandhi Argentina,2 “as minorias nunca poderiam se traduzir como uma inferioridade numérica mas sim como maioria silenciosas que, ao se politizar, convertem o gueto em território e o estigma em orgulho – gay, étnico, de gênero”. Sua visibilidade tem efeitos contraditórios: por um lado, alguns setores sociais passam a demonstrar uma crescente aceitação da pluralidade sexual e, até mesmo, passam a consumir alguns de seus produtos culturais; por outro lado, setores tradicionais renovam (e recrudescem) seus ataques, realizando desde campanhas de retomada dos valores tradicionais da família até manifestações de extrema agressão e violência física. (LOPES, 2001:2) Propor o debate sobre pessoas com deficiência e sexualidade faz-se necessário para os jovens – nosso público alvo – quebrar diversos tabus impostos por uma sociedade que se diz aberta ao novo, mais ainda esta apegada a valores patriarcais, arcaicos e preconceituosos.

3 - Mais Música
3.1 - O curso de gravação e edição tem por base a aproximação de artistas populares aos meios técnicos de produção em áudio digital. O curso iniciará com aulas teóricas abordando conceitos básicos sobre acústica: ondas sonoras, amplitude, frequência, velocidade, comprimento, fase, conteúdo harmônico, envelope, propagação, decibéis, (HUBER & RUNSTEIN, 2011), introduzindo a linguagem técnica e a fundamentação teórica necessária ao trabalho prático, além de possibilitar a “leitura” de representações gráficas presentes na maioria dos softwares.

Seguidamente, abordará a manipulação de microfones para uma correta captação de instrumentos musicais, tanto em ambientes abertos quanto fechados. Serão repassados conteúdos sobre tipos de microfone (cardióides, direcional, o condensador etc.), avaliando de forma teórica (PIZZOTTI, 2003) e a través de exercícios práticos qual o tipo de microfone mais apropriado para cada tarefa e formas corretas de manipulação e cuidados de conservação.

Finalmente será abordada a problemática de edição e mixagem de áudio através de softwares, discutindo questões referentes ao tratamento do som, processamento, automação de parâmetros (volume, panorama estéreo, etc.), corte e colagem, entrelaçamento de áudios, criação de ambiente etc. (MIDDLETON & GUREVITZ, 2008). Todos estes conhecimentos serão aplicados na gravação de um projeto de livre escolha dos alunos.

4 - Encontro de Saberes.

4.1 - A proposta de abordagem do Encontro de Saber é possibilitar uma interlocução mais intensa a partir dos demais conhecimentos, além do conhecimento acadêmico. São os conhecimentos produzidos nas práticas culturais de comunidades indígenas, remanescentes de quilombos, estéticas produzidas a partir da experiência da dança e artes variadas, das religiões afro brasileiras, entre outras, que possibilitam uma maior compreensão deste contexto artístico-cultural, ao mesmo tempo político-estético, que cercam estes grupos e redes de relações e significados estabelecidas a partir de seus pertencimentos estético-culturais.

A proposta aqui apresentada se alinha com a discussão proposta pela Conexões de Saberes do MEC, que visa “Estimular maior articulação entre a instituição universitária e as comunidades populares, com a devida troca de saberes, experiências e demandas”1. A inclusão desta abordagem no plano visa estreitar a relação da Comunidade Acadêmica com a Comunidade Externa ou Comunidades Populares, a partir de suas ações e práticas, ampliando a visão epistemológica sobre o conhecimento.

As propostas incluídas neste Programa visam contribuir com a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que visam a obrigatoriedade dos conteúdos afro-brasileiros e indígenas nas escolas. O que dialogará e subsidiará ações de extensão desta Universidade que vem atuando desde 2012 na implementação da legislação junto as escolas da rede pública estadual, que contam com a participação de educadores de 09 municípios da região oeste paranaense.

4.2 – Cultura Guarani

Podem-se citar inúmeros trabalhos para demonstrar a importância que os cantos e danças guarani desempenharam e desempenham na resistência cultural desse povo, desde o período colonial (cf. p. ex., Pimentel, 2012 e 2013; Chamorro, 2008; Macedo, 2009; Benites, 2014). Dançar e cantar, as práticas fundamentais dos Guarani em suas grandes festas e cerimônias, foram considerados atos subversivos desde os tempos em que o profeta Oberá liderou uma rebelião guarani.

---


As grandes reuniões políticas do povo guarani são também encontros em que se dança e canta toda a noite, até o raiar do sol. O que se discute durante o dia é tão importante como o que se conversa com os deuses durante a noite (cf. Pimentel, 2012).

No oeste do Paraná, como no sul de Mato Grosso do Sul, ao longo do processo de colonização, os Guarani foram submetidos ao que, nos próprios termos indígenas, é denominado, em Mato Grosso do Sul, como sarambi (esparramo – cf. Pimentel, 2006; Brand, 1997)². Ou seja, os grupos familiares acabaram se dispersando pelo território, afetando as possibilidades de reprodução de sua cultura tradicional. Com seu sistema de produção minado pela escassez territorial e a dispersão e consequente esgarçamento dos antigos grupos sociais, as grandes reuniões para cantar e dançar já não são frequentes.

A esses golpes que acompanham o processo de colonização, soma-se o crescente assédio das igrejas neopentecostais nas aldeias guarani, algumas das quais mantêm discurso agressivo contra a atividade dos xamãs, demonstros os cantos e danças tradicionais (Pimentel, 2012).

Em paralelo, o processo de escolarização massiva das crianças e jovens relegou, muitas vezes, a um papel secundário a família extensa como locus da educação – e, por extensão, as figuras ligadas ao xamanismo. Muitas vezes, o projeto pedagógico desenvolvido nessas escolas é definido a revelia das decisões comunitárias, sendo gestado por agentes locais ligados às prefeituras e governos estaduais (cf. Benites, 2012). Nesse sentido, a educação escolar também se torna um vetor de afastamento das crianças em relação aos cantos e danças tradicionais, e esse é mais um motivo pelo qual as lideranças guarani de MS e PR têm demonstrado preocupação com as possibilidades de reprodução dessas formas culturais.

Dessa forma, o apoio às reuniões coletivas de prática e reflexão sobre canto e dança, com ênfase na presença dos jovens, tal qual propõe o projeto Aty Mirim, procura atender a expectativa de lideranças guarani do Oeste do Paraná no sentido de apoiar uma articulação pelo fortalecimento dessas práticas.

Em Mato Grosso do Sul, há vários anos, já é comum que instituições como a Funai e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) estejam envolvidas em iniciativas de apoio a encontros semelhantes, por lá geralmente chamados de Jeroky Guasu (grandes rezas) – cf. Benites, 2014.

Em São Paulo, além disso, há vários anos o canto e a dança guarani têm sido veículo de diálogo com a população indígena, servindo para angariar respeito e reconhecimento (cf. Macedo, 2009). Essa experiência guarani, é bom lembrar, está ligada a um amplo movimento de reafirmação cultural verificado em diversas partes do mundo nas últimas décadas (cf. Sahlin, 1997; Carneiro da Cunha, 2009).

Igualmente, em MS, como em áreas dos Guarani do litoral, é comum há vários anos que processos visando à capacitação de jovens indígenas para as ferramentas audiovisuais catalisem importantes processos ligados à afirmação e fortalecimento da cultura tradicional (cf. Klein, 2013).

Destaque-se que a proposta ora apresentada pela Unila contempla não somente esses dois vértices (apoio a reuniões e capacitação para o audiovisual), como também propõe como outro pólo, no mapa de ações, a realização de atividades nos moldes do Encontro de Saberes, importante experiência iniciada há alguns anos na Universidade de Brasília e que tem se espalhado por outras universidades brasileiras, como UFMG e UFSB (cf. Carvalho, 2010)³.

Finalmente, cabe lembrar que, para além da importância dos cantos xamânicos e sua relação com a manutenção da identidade indígena, hoje, discute-se, inclusive, a importância que os cantos e

---

2 Os estudos específicos sobre o processo de espalhamento das famílias guarani no Oeste do Paraná são menos numerosos. Destaque-se o trabalho de Carvalho (2008).

3 "O projeto Encontro de Saberes nas Universidades Brasileiras é uma iniciativa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), sediado na Universidade de Brasília, que faz parte do programa de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)." (texto extraído de http://www.inctinclusao.com.br/encontro-de-saberes/encontro-de-saberes)
danças indígenas podem ter no sentido de implementação efetiva do ensino da história e culturas indígenas nas escolas (lei 11.645/08), em consonância com o ensino de música (lei 11.769/08) – cf. Tugny, 2014. Esse é outro ponto que o projeto contempla.

O projeto de gravação de CDs de música guarani da aldeia Tehoka Ocoy inserem-se em práticas etnográficas brasileiras das últimas décadas, procurando estabelecer vínculos entre o trabalho de registro de repertórios e a etnografia. A concepção do trabalho articula diversos aspectos, como a construção do conhecimento integrando a ciência ocidental e os saberes tradicionais (Maxacali & Rosse, 2011), em que há um diálogo na construção do produto a partir do nativo e o pesquisador para a organização do trabalho de forma a atender a formatos convencionais, mas que retrate o contexto em que os cantos são performatizados. Assim como aponta para o desenvolvimento de trabalhos didáticos para uso escolar no contexto da lei nº 11.645 (Tugny et al., 2014). O trabalho será realizado acompanhado de leituras sobre etnografias entre guaranis e de cruzamentos culturais na contemporaneidade.

4.1 - Educação multicultural: cultura afro-brasileira

O fomento da cultura afro, suas formas de fazer e expressões, tem ganhado destaque nas discussões sobre as formas menos desiguais de ensino da história da formação da sociedade brasileira, latino-americana e caribenha, possibilitando a ruptura do modelo eurocêntrico no ensino e a construção de uma educação multicultural. O reconhecimento e a valorização da diversidade cultural pressupõem uma reeducação das relações étnico-raciais para além dos muros escolares, porém é na reprodução de uma visão eurocêntrica principalmente nas escolas onde os estereótipos e preconceitos começam a ganhar forma.

“Os livros didáticos, sobretudo os de história, ainda estão permeados por uma concepção positivista da historiografia brasileira, que primou pelo relato dos grandes fatos e feitos dos chamados heróis nacionais, geralmente brancos, escamoteando assim a participação de outros segmentos sociais no processo histórico do país. Na maioria deles, despreza-se a participação das minorias étnicas, especialmente de indígenas e negros. Quando aparecem nos livros didáticos, seja através de textos ou de ilustrações, índios e negros são tratados de forma pejorativa, preconceituosa ou estereotipada.” (FERNANDES, 2005, p. 380).

Outro aspecto que é fundamental e importante é enquanto a dança e a relação entre os movimentos que realizamos com nosso corpo, o espaço em que nos encontramos e o que em algumas ocasiões projetamos. Quando conseguimos entender a dança como uma forma de expressar nossas ideias, pensamentos e sentimentos é o momento em que realmente encontramos uma interação entre o nosso corpo, a música e o aspecto cultural a qual estas estão inseridas.

Segundo VERDERI (2009) “as atividades e propostas da dança são elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades da variação deste e, também, nas informações concretas que esse movimento poderá oferecer ao aluno quando estivermos falando em educação nas demais disciplinas.” Este tipo de interação nem todos a desenvolvemos, seja porque não nos encontramos familiarizados com a temática da música ou por razões pessoais. A partir da aprendizagem da dança, tendo em conta a contextualização do marco histórico de uma determinado tipo de música, ritmo, expressão e maneira de pensar e agir, se torne autentica a liberdade no nosso corpo para nos mover com suficiente habilidade e sobretudo com confiança.

Neste sentido, a dança é produção cultural, já que expressa manifestações corporais bastante complexas e simbólicas. Tendo-se que abordar a dança não somente como uma expressão do corpo, mas também das culturas, e aqui especialmente das culturas afro-latinoas e mesmo da capoeira.

A Capoeira ou a capoeiragem aparece como um saber cultural presente nos diferentes períodos do
desenvolvimento histórico do Brasil. Passando de *crime político à patrimônio cultural*. Contudo, neste trabalho, parte-se da concepção da capoeira como um dos ícones contemporâneos da brasilidade (como o futebol, o samba, o carnaval e etc.); ideia amplamente difundida no decorrer do século passado e reconhecida mais recentemente. Entretanto, este reconhecimento não se deu de maneira tranquila, apresentando contradições no seu processo, e foi na intensificação do projeto de "embranquecimento cultural do Brasil, que podemos encontrar a experiência da capoeira como resistência negra relacionada à formação da identidade nacional e por conseguinte como patrimônio cultural brasileiro" (OLIVEIRA, 2009, p. 49). Reafirmando, assim, seu caráter de manifestação afro-brasileira (OLIVEIRA, 2009 *apud* SOARES, 1999). Tornando-se importante o apoio de sua prática como reconhecimento, valorização e fortalecimento da cultura popular na Universidade.

A potencialidade da capoeira vem sendo reconhecida e aplicada em diferentes modalidades e quantos usos sejam possíveis, seja na prática esportiva, pedagógica/inclusiva, terapêutica, artística, científico e etc. Ou seja, é uma prática que caracteriza-se por ser cabível à todos os segmentos da sociedade, representados historicamente como ativos no fenômeno da capoeiragem no Brasil (OLIVEIRA, 2009, p.50).

Com isso, a proposta torna-se importante na medida em que preza pela valorização desta prática e destina-se atender um público, que caracteriza-se pela diversidade, como é o caso das comunidades acadêmica e externa. Desta maneira, a proposta objetiva alcançar através da capoeira o reconhecimento das manifestações de cultura popular constitutivas do Brasil, bem como da América-Latina. Para isto, é imprescindível que a proposta esteja em consonância com os aspectos histórico, sociais, políticos e culturais intrínsecos à Capoeira, bem como, nos espaços em que esta vem sendo praticada. Com isso, buscar-se-á estimular o entendimento crítico do porque a capoeira se manteve e hoje apresenta-se como fenômeno cultural manifestado por quase todo o território.

Importante salientar que estes quatro programas, alinhados as ações que se propõem a desenvolver, atuarão de forma integrada e interrelacionada. A partir do princípio da interdisciplinaridade e também do compartilhamento de equipamentos técnicos e tecnológicos, práticas metodológicas, estas ações se desenvolvem no sentido de colocar em prática este Plano de Cultura.

2.6 Objetivos do Plano de Cultura:

**Objetivos Gerais:**

Considerando o contexto em que se insere a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, seu Plano de Cultura possui como objetivo geral a realização de atividades nos campos da Comunicação, Cinema e Audiovisual, Música, Canto, Dança e Expressão Corporal, visando a formação, produção e circulação de conhecimentos, de maneira a promover o desenvolvimento artístico-cultural, a integração regional e o aprofundamento das relações entre Brasil, Argentina e Paraguai, bem como a possibilitar a manifestação da diversidade cultural e o acesso à produção artística da região trinacional.
Objetivos Específicos:

- Promover atividades de formação no campo artístico-cultural voltadas à comunidade, com prioridade a grupos e segmentos sociais historicamente excluídos;
- Estimular a troca de saberes e experiências entre universidade e comunidade, buscando sempre tornar acessíveis a essa os conhecimentos desenvolvidos no âmbito daquela;
- Criar espaços que fomentem a produção artística e a troca intercultural, impulsionando a integração entre universidade e comunidade, entre grupos sociais e entre os países da região trinacional em questão;
- Incentivar as distintas formas de manifestação cultural por meio de apoio à produção de conteúdos e à divulgação de ações que exprimam a diversidade da região englobada pelo Plano.

2.7 Metas do Plano de Cultura:

Metas

- Realizar cursos e workshops voltados para formação e capacitação técnica específicas relativas a práticas ligadas ao fazer cultural;
- Fomentar encontros e atividades de inserção mútua entre universidade e comunidade para troca de conhecimentos, experiências e vivências;
- Promover oficinas de produção de conteúdos e de criação e implementação de projetos artístico-culturais voltados para a região abarcada pelo Plano;
- Dar visibilidade às ações e produções provenientes da região trinacional, destacando sua diversidade, através de diferentes mídias e meios de comunicação.

2.8 Metodologia:

Metodologia:

O Plano de Cultura da UNILA está construído sobre 4 programas estruturantes: Comunicação Multicultural, Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário, Mais Música e Encontro de Saberes. Cada um destes programas desenvolve temáticas específicas, porém sua dinâmica de trabalho é orgânica, pois muitas ações convergem em objetivos e público-alvo comuns, sendo seu território de atuação prioritariamente as cidades da Bacia do Paraná 3 (aldeias e comunidades indígenas, alunos e professores de escolas públicas e comunidade em geral), Puerto Iguazú – Argentina, Ciudad del Este – Paraguai. As ações de cada programa são planejadas seguindo 3 eixos transversais ao Plano, o de Formação, Produção e Circulação.

As ações de Formação pretendem dar conta da necessidade da região de oportunidades de cursos e
workshops em práticas e técnicas relacionadas ao fazer cultural. A UNILA, sendo a única universidade na região que conta com cursos voltados para a arte e cultura, deve assumir este desafio de abrir cada vez mais espaços de formação para a comunidade, buscando tornar acessíveis os conhecimentos desenvolvidos dentro da universidade.

Como resultado direto das ações do eixo de Formação está a Produção, sendo a aplicação para o desenvolvimento de objetos e produtos culturais. Verifica-se grande necessidade de dar voz às diversas culturas residentes aqui na região trinacional, e este desafio pode ser viabilizado pelo fomento à produção de conteúdo em seus mais diversos formatos: multimídias, peças de rádio, curtametragens, músicas, entrevistas, cartilhas, entre outros.

Complementando os três eixos transversais está a Circulação como forma de dinamizar a produção cultural realizada. O principal objetivo é de estabelecer um fluxo em rede de ações culturais, respondendo a uma necessidade já apontada pela população, onde a demanda por acesso e pelo fomento à produções artístico-culturais na região cresce continuamente.

Desta forma, descrevemos o funcionamento destes 4 programas:

**PROGRAMA – Comunicação Multicultural – Anexo XX:**

O Programa Comunicação Multicultural é composto prioritariamente por duas ações, a Revista Peabirú e o Rádio Encena, ações se que complementam no objetivo maior de difundir narrativas latino-americanas por meio do acesso às técnicas e da criação de novos meios de comunicação. Ao desenvolver atividades voltadas à valorização da cultura por meio da comunicação, este programa desenvolve suas estratégias estruturadas em três grandes eixos: a formação, a produção de conteúdos e a criação de novas mídias.

A formação é contemplada pela capacitação em técnicas de comunicação, comuns aos dois projetos, tanto em rádio dramaturgia quanto em produção de conteúdos multimídia. Já a produção de conteúdo é resultante da capacitação técnica, uma vez que esta possibilitará que as comunidades envolvidas desenvolvam seus próprios conteúdos em narrativas que descrevam a cultura em seu cotidiano. Esta fase é muito explorada pelos dois projetos, uma vez que sua principal linha de ação é criar conteúdos e narrativas que desenvolvam as temáticas latino-americanas. Este processo dá margem para a criação de novas mídias, novos meios de comunicação onde a comunidade tenha voz e assuma seu papel de protagonista, auxiliando com o processo de democratização e análise crítica dos meios de comunicação.

Desta forma, destacam-se os dois projetos componentes deste programa de comunicação:

**Projeto Revista Peabirú:**

Em seu quarto ano de execução como projeto de extensão, a REVISTA PEABIRU tem o objetivo de fazer circular as diversas diálogias existentes na UNILA por meio de uma mídia colaborativa. A revista pretende criar um lugar de fala para a compreensão da cultura, atentando também para a questão da forma como parte de suas narrativas. Sobre a forma consideramos pertinente uma linguagem acessível, bilingue e híbrida, que mescla texto, fotografia e ilustração. Pretendemos privilegiar a convergência midiática, adaptando a revista às novas mídias, às categorias editoriais.

Principais ações:

- **a) Dinâmica acadêmica**: a dinâmica acadêmica inclui a realização de discussões pertinentes às áreas da Comunicação e da Cultura latino-americana. Tais discussões podem ocorrer no âmbito das reuniões para produção da revista ou de reuniões exclusivas para este fim, partindo de texto teórico específico;
- **b) Produção de conteúdo**: a produção de conteúdo será realizada com base no estímulo do processo criativo da equipe, estabelecendo uma dinâmica flexível editorial de comunicação;
- **c) Divulgação da Revista**: com a criação de conteúdo transmiíida nas redes sociais e eventos. Um deles é a publicação da série de fotos sobre a relação entre a região, o cotidiano da universidade e as pessoas da fronteira, com diversos fotógrafos, na fanpage da revista, intitulada #Terrasfronteirinhas, #GentesDaFronteira, #CotidianoUNILA. As fotos também irão compor uma exposição sobre a relação entre a universidade e o seu contexto em evento da revista no final do ano;
- **d) Expansão do projeto**: a dinâmica de expansão do projeto se refere a ações concretas de multiplicação de colaboradores; diversificação de conteúdos; alcance externo. São, neste sentido, as atividades extensivas a produção das edições da revista, incluindo as exposições do Varal Revista Ilustrada; apresentações de artigos acadêmicos sobre as categorias norte do projeto (Cultura; América Latina; Comunicação; Revista Colaborativa); oficinas de criação de mídia colaborativa; eventos próprios do projeto.

Projeto Rádio Encena:

Contempla a constituição de grupos de radioatores comunitários intra e extra acadêmicos que receberão formação específica em Radioteatro (roteiro, dramatização e encenação); a fim de adaptar para o rádio histórias coletadas na região e que, juntas, compõem o repertório cultural da América Latina que se manifesta na triplice fronteira (mitos, folclore etc). Estas narrativas deverão ser
dramatizadas, gravadas e editadas a fim de constituir um acervo digital (podcast) a ser divulgado em rádios FM e online.

Dessa maneira, a universidade estará promovendo o fortalecimento de grupos comunitários através do estímulo à produção de conteúdos radiofônicos que reúnem saberes provenientes de várias fontes e que servirão para enriquecer e retroalimentar as rádios públicas e comunitárias parceiras, nas duas línguas de integração utilizadas na UNILA (o português e o espanhol), através da comunicação interativa de ampla abrangência que o rádio pode proporcionar.

Principais ações:

- **Formação sobre construção dramática**: oferecer aos participantes conhecimentos básicos sobre a construção dramática (o radioteatro popular) e em como ela pode ser orientada para a produção radiofônica comunitária de cunho cultural;
- **Promover a integração cultural da comunidade acadêmica e extra-acadêmica através de um melhor conhecimento da realidade comunitária do ponto de vista sociocultural, por meio do trabalho de integração desenvolvido por meio do rádio alternativo;**
- **Formação de uma equipe de produção comunitária**: possibilitar a capacitação e o fortalecimento de núcleos comunitários coletivos de produção cultural sonora. A proposta de formação de uma equipe de produção representa a possibilidade de inserção de comunicadores e radioatores em projetos futuros tanto da universidade como da comunidade;
- **Melhorar a qualidade da participação social através da valorização cultural comunitário por meio do material produzido e dos conhecimentos trazidos pelos contatos interculturais e comunitários, através de organizações e pessoas que atuam para o desenvolvimento de uma cultura cidadã dos participantes;**
- **Autonomia de produção e de divulgação midiática de conteúdos, por meio de um acompanhamento prático e de avaliações sistemáticas das produções, radioatores e comunicadores estarão preparados para uma autonomia de produção de programas culturais de boa qualidade.**

**PROGRAMA - Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário – Anexo XX:**

O “Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário” da Unila se propõe a ser um espaço que contempla todas as fases do fazer audiovisual, desde espaço de formação, produção até a exibição e circulação de obras audiovisuais produzidas pelas comunidades a partir do conceito e perspectiva do cinema e audiovisual comunitário contemporâneo. O Núcleo tem como foco a formação e diálogo permanente com os agentes culturais, comunidades tradicionais, e jovens de periferia para colaborar no processo de construção de memória e a busca de novas formas de narrar o mundo a partir de múltiplas vozes que não só mais se centra na figura do cineasta/antropólogo/observador em campo, se não que a comunidade se apropriando da linguagem, dos seus códigos, mas especialmente encontrando as formas de expressão da sua história, da sua memória, das marcas de sua identidade cultural através da linguagem imagética. O Núcleo pretende ser um espaço de encontro e de estarte para uma maior democratização do acesso à linguagem e às múltiplas vozes que querem narrar outros mundos não costumeiramente vistos em nossa produção imagética tradicional.

Para tornar mais visível e palpável a metodologia deste Núcleo apresentamos sua estruturação em
eixos norteadores, bem como, ações específicas a serem desenvolvidas pelo projeto:

_Eixo 1 _Formação

Neste eixo centramos o espaço da formação comunitária, tanto em espaços fora da universidade (centros culturais, ongs, Centros de Arte e Cultura, salões comunitários, secretarias de cultura e educação, escolas) bem como cursos de formação que possam ser oferecidos na UNILA, trazendo também a comunidade para dentro da universidade.

Programa de cursos: Conectando Saberes e Práticas

Cursos profissionalizantes técnicos (curta e média duração) visando contemplar áreas técnicas do cinema e audiovisual específicas:

- Iluminação;
- Cenotécnica;
- Figurinista;
- Maquiador;
- Fotografia;
- Produção;
- Montagem e edição;
- Captação de Som.

Formação de professores

Entendemos que a formação dos professores da rede pública municipal é de extrema importância para a compreensão do universo do audiovisual, a leitura de sentidos da linguagem, mas especialmente para a formação do público. Visto que no ano de 2014 foi sancionada a lei 13.006/14 que garante a exibição de filmes de produção nacional por, no mínimo, duas horas mensais, nas escolas de ensino básico. Neste sentido, a formação docente é estratégica para a compreensão de como trabalhar estes textos fílmicos na escola, o que repercutirá posteriormente na formação de público mais crítica. O curso com os professores estará centrado em três eixos essenciais:

- leitura de obras audiovisuais;
- introdução a linguagem audiovisual;
- formação de cineclubismo.

_Eixo 2 Produção Permanente Cinematográfica e Audiovisual

Expandindo miradas - WebTV Latina

Neste eixo propomos o fomento à produção realizada na Universidade por alunos, técnicos e professores em colaboração com diferentes áreas do conhecimento (antropologia, jornalismo, história, arquitetura, etc), por meio de projetos de extensão e/ou com conformação de edital interno para produção. Reiterando a produção de conteúdos com temáticas sociais, memória, patrimônio imaterial e os direitos de acesso das minorias.

O “Expandido miradas” buscará acompanhar os projetos desenvolvidos desde fase de pesquisa até a
suas execuções. Esses produtos artísticos culturais, também de cunho político e social, serão levados ao público por meio do projeto “WebTV Latina”.

A WebTV se propõe a ser um espaço de exibição e circulação do curso de Cinema e Audiovisual que além de ser uma janela dos trabalhos fomentados pelo Expandido Miradas, terá parceria direta com a produção independente e comunitária da América Latina.

Trabalhará associada a projetos culturais e educativos como TV Serrana (TV Comunitária de Sierra Maestra em Cuba), CLIP (coletivo de produção audiovisual do Paraguai), La Rastrojera e Laboratório Guayra (TV comunitárias de Misiones - Argentina) - Videos nas Aldeia no Brasil - TAL TV (Televisão América Latina).

A Web TV Latina estará vinculada a todos os demais eixos propostos neste projeto, pois perpassa todas as etapas de produção audiovisual. Se constituirá como uma janela de exibição, mas que também estimulará a produção de conteúdo da universidade.

Neste eixo a produção de conteúdos seguirá alguns gêneros e formatos mais expressivos para a janela (internet): webséries (que podem ser no formato interativo com o público e colaborativo com as comunidades e grupos que receberão a formação), produção de documentários (vinculando a projetos de extensão e a disciplinas práticas - documentário - roteiro - antropologia audiovisual - história e memória) ficção, videoclipes, etc.

**Eixo 3_Incubadora de projetos audiovisuais comunitários**

**OBSERVATORIO DO AUDIOVISUAL COMUNITÁRIO**

Nossas Vozes, nossos traços

Reiterando a importância de fomentar a formação das comunidades, o acesso aos meios de produção e comunicação e a produção de narrativas que evidenciem as histórias locais e regionais, a identificação e construção da memória coletiva e/ou individual.

A incubadora de projetos regionais terá foco na produção cinematográfica e audiovisual comunitária, visando fomentar novos coletivos, redes e associações que apresentem projetos resultantes desses processos de organização social, comunitária alicerçado na memória, patrimônio imaterial e cultural.

Etapas de conformação da incubadora

**_etapa 1_Formação e articulação dos agentes regionais:_**
- formação em elaboração de projetos;
- Oficinas de memória e patrimônio Imaterial;
- Oficinas de audiovisual cooperativo e comunitário;
- oficinas de metodologia de ensino do audiovisual comunitário.

**_etapa 2_Fomento a desenvolvimento e realização de projetos:_**

Edital específico com recurso destinado a obras audiovisuais realizadas pela comunidade:
- ficção (lendas, histórias locais regionais, mitos);
Etapa 3_ Assessoria e acompanhamento de planejamento de distribuição e circulação das obras audiovisuais realizadas
Vínculo direto com a WebTV Latina e com espaços de exibição criados na rede de produtores comunitários

Eixo 4_EXIBIÇÃO E CIRCULAÇÃO
_FESTIVAL LATINO-AMERICANO DE AUDIOVISUAL COMUNITÁRIO
Completando o círculo de atuação do 'Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário' apresentamos a proposta da criação do 1º Festival Latino-Americano de Audiovisual Comunitário. O projeto se justifica considerando as inúmeras expressões e organizações que tem se fortalecido na América Latina nos últimos anos, provindos desde a cultura do novo cinema latino-americano que tinha como foco temáticas políticas e sociais, o cinema e audiovisual comunitário contemporâneo cada vez mais se expressa na autonomia dos indivíduos e grupos que contam suas próprias histórias sendo protagonistas na construção da sua memória e na auto-representação imagética de sua cultura. Neste sentido, o festival, mais do que uma janela de exibição de obras e temáticas comunitárias, se configura como um espaço de encontro, troca de experiências e formação no audiovisual comunitário contemporâneo. O festival acontecerá durante 5 dias inteiramente em espaços públicos da cidade de Foz do Iguaçu (praças).
O Festival se dividirá em:
_MOSTRAS de cinema e audiovisual comunitário de toda América Latina e Caribe, com convocatórias abertas antecipadamente - (todas as noites - 4 noites).
Os filmes selecionados nas mostras serão de projetos de entidades, grupos, coletivos, redes de produção audiovisual comunitária e/ou que apresentam temáticas relacionadas a propostas (comunidades tradicionais, minorias sociais, educação, memória, etc).
FÓRUM: O que é o cinema e audiovisual comunitário na América Latina? Representantes, líderes, realizadores, universidade, etc - (2 tardes). Mesa de debate e articulação de uma rede regional de realizadores, pesquisadores, agentes culturais.
OFICINAS - (3 dias):
- Cineclubismo e espaços de exibição alternativos;
- Metodologia de ensino de audiovisual comunitário (produção de curtas);
- Políticas públicas do cinema e audiovisual;
- Memória e a imagética;
- Televisão Comunitária.
ITINERÂNCIA: Mostras em bairros e áreas rurais da fronteira trinacional.
LANÇAMENTO DE LIVROS E FILMES: relacionados as temáticas e reflexão do cinema e audiovisual comunitário na América Latina e Caribe.

SESSÃO APRESENTAÇÃO DE ENTIDADES - TELEVISÕES COMUNITÁRIAS - NOITE FINAL:
Exibição final dos curta realizados nas oficinas.
Apresentação de documentos do fórum, com intento de conformação da rede latino-americana de audiovisual comunitário.

_itinerância do festival pela regiões pós-festival
As mostras do festival, bem como os filmes realizados durante as oficinas serão exibidos na região da fronteira destratinal (Alto Paraná - PY) Misiones (ARG), Bacia Do Paraná 3 (BRA) e em demais festivais da América Latina e Caribe que dialoguem com o projeto proposto.

_SALA DE CINEMA PARA EXIBIÇÃO
Ainda dentro do eixo de exibição e circulação propomos a estruturação e manutenção de uma sala de cinema para projetos de extensão, para a prática do cineclubismo, bem como para acesso da comunidade e entidades que queiram ocupar este espaço com exibições de suas projetos e mostras. A sala deve ser equipada a partir de um espaço já existente na cidade, consistindo sua estruturação: isolamento acústico, sistema de projeção (áudio e vídeo), tela, poltronas e ambientação. Sala de 80 lugares. A sala poderá estar no espaço da universidade, ou então com parceiro local em espaço já existente e que possam ser adaptado e equipado. Esta sala poderá ser compartilhada também, se equipada e adaptada com palco para atividades de projetos de extensão e de ensino dos cursos de Artes Cênicas, Artes Visuais, Jornalismo, Antropologia, História, etc. Podendo ser ponto de encontro e de exibição dos pontos de cultura da região, dos festivais de cinema regionais e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNILA e universidade, entidades parceiras.

Projeto – O Audiovisual como instrumento de diálogo: Descobrindo-se:

O projeto “O audiovisual como instrumento de diálogo: Descobrindo-se” já uma primeira iniciativa do Programa Núcleo de Cinema e Audiovisual Comunitário, tendo envolvimento direto em seus 4 eixos estruturantes durante seu processo de execução. Esta ação específica propõe dialogar com os jovens da comunidade da Triângulo Fronteira sobre assuntos como a diversidade sexual e questões relacionadas à deficiência física, através workshops, palestras, oficinas audiovisuais e conscientizações. Como instrumento de diálogo, propomos a gravação de um curta-metragem ficcional que conta a história de Bruno, um adolescente de 17 anos que fica paraplégico e começa a lidar com os problemas que terá que enfrentar sob essas condições: as dificuldades de ser cadeirante, a descoberta de sua sexualidade e o sonho que carrega desde pequeno – atuar. A partir da construção do curta-metragem pretendemos inserir os jovens de Foz do Iguaçu em todas as etapas que compõe um produto audiovisual.
Principais ações:

- **Oficinas de atuação**: capacitar jovens locais para atuação, proporcionando oficinas de atuação para cinema com profissionais capacitados e atuantes, gerando atores capacitados para trabalharem em outros projetos, suprindo uma demanda regional;

- **Workshops de capacitação nas áreas de som, direção, fotografia e arte**: para jovens de Foz do Iguaçu para atuarem como assistentes nas respectivas áreas, proporcionando a esses jovens a experiência de trabalharem com audiovisual na tríplice fronteira. Ações a serem realizadas após a finalização do filme;

- **Apresentação nas escolas**: apresentação do curta-metragem nas escolas de Foz do Iguaçu seguido de debate e oficinas sobre diversidade sexual e gênero e conscientização e direitos de pessoas com deficiência;

- **Participação em mostras e eventos**: apresentação do curta-metragem em espaços de mostras na tríplice fronteira e submissão de aprovação em festivais que abordem os temas dialogados;

- **Distribuição do material em projetos sociais, pontos de cultura e escolas**: distribuição do curta-metragem para projetos que interajam com os temas abordados, servindo de material de apoio para dialogar com a sociedade sobre sexualidade e pessoas com deficiência.

**PROGRAMA Mais Música – Anexo XX:**

O Programa Mais música nasce da necessidade de se estruturar ações conjuntas para o desenvolvimento e fortalecimento dos diversos estilos musicais aqui da Região Trinacional do Iguaçu. Por ser um espaço com grande riqueza cultural, é necessário estabelecer um trabalho contínuo de formação, produção e circulação, onde as tecnologias possam ser acessadas por comunidades que até então não tem esta possibilidade. Desta forma, o programa contribui com a popularização dos meios de produção musical, possibilitando que estas comunidades construam suas próprias narrativas sobre sua cultura, produzindo objetos artísticos relacionados ao seu cotidiano.

Este programa é composto por 5 projetos, que juntos contemplam ações em 3 eixos principais: Formação, Produção e Circulação. Estas ações, realizadas de forma integrada, atuarão diretamente em comunidades indígenas da região, com alunos e professores de escolas públicas e também de músicos de baixa renda, criando oportunidades de formação técnica, de produção de conteúdos e de distribuição de seus objetos artísticos, fazendo circular a riqueza musical na região. É importante destacar a produção de conteúdos didáticos e a criação do Fórum permanente sobre educação musical na tríplice fronteira como principais instrumentos para o fortalecimento da educação musical nas escolas públicas e sua contribuição para a formação dos professores.

Assim, descrevemos resumidamente os 5 projetos que compõem o Programa Mais Música:

### Projeto - Curso de gravação e edição de áudio digital

O curso de gravação e edição em áudio digital propõe uma capacitação para músicos e produtores musicais da região da tríplice fronteira sobre ferramentas tecnológicas de captação e manipulação de áudio digital. Atualmente, os meios de produção musical ficaram popularizados, de maneira que
potencialmente, e com relativamente pouco dinheiro, qualquer cidadão comum é capaz de montar seus estúdio de gravação caseiro, o que permite a criação musical independente, de acordo com valores estéticos plurais. O curso, desta maneira, quer contribuir com estes artistas, capacitando-os na manipulação de microfones, orientando-os nos procedimentos de captação, armazenamento, processamento de áudio, edição e mixagem, usando softwares livres. O foco do curso são comunidades carentes sem acesso a este tipo de informação (alunos de escolas públicas, comunidade da aldeia Guarani-ava Teko-Nemoingo, músicos de baixa renda).

Principais ações:

- **Aulas práticas o estúdio e nas escolas**: o curso será oferecido em aulas coletivas em estúdio de gravação e em salas de aula de escolas parceiras. No estúdio de gravação se ensinará captação direta em estúdio (microfones conectados a mesa de som e PC). Nas escolas se usarão gravadores portáteis de áudio digital, cujos arquivos serão posteriormente exportados para um PC ou laptop.

- **Aulas com conteúdo teórico e prático**: haverá inicialmente aulas de caráter teórico em que se transmitirão fundamentos de acústica imprescindíveis à compreensão das tarefas práticas posteriores. Seguidamente, serão realizados exercícios práticos de captação de áudio em ambientes externos e internos, estudando estratégias apropriadas (distância, posicionamento dos microfones) para cada instrumento musical.

- **Aulas de edição e mixagem**: a terceira fase será dedicada ao estudo de softwares multi-track (softwares livres) e suas ferramentas para: corte e colagem de amostras de áudio, processamento, ambientação, automação de parâmetros (volume, panorama estéreo etc.) e mixagem de pistas.

**Projeto - Núcleo de arte sonora e música através de mídias**

A proposta contempla desenvolver, junto aos alunos da UNILA e pessoas da comunidade, um núcleo permanente de criação de arte sonora: arte radiofônica, poesia sonora, radio teatro, paisagens sonoras, instalações sonoras, intervenções urbanas, documentários sonoros, filmes sonoros, etc. Na proposta estão imbricadas práticas artísticas de diversas áreas: música, artes visuais, cinema, teatro, letras, fomentando de forma prática a proposta interdisciplinar da UNILA.

A produção artística deste núcleo é direcionada a tratar de problemáticas culturais, sociais, políticos e ambientais latino-americanos, assim como divulgá a arte latino-americana, em diálogo permanente com produtores de outros países da América Latina e outras regiões do país através da rede de artistas latino-americanos.

Principais ações:

- **Edital de chamamento público**: inicialmente será feito um chamado de interessados em participar por meio de editais: programadores de computadores, técnicos de áudio, produtores radiofônicos, poetas, músicos, artistas plásticos, atores, sound disigners, etc. A partir de uma primeira seleção serão formadas equipes de produção colaborativas.

- **Acompanhamento didático-pedagógico**: O coordenador do projeto, junto com professores de diversas áreas instruirão os grupos em aspectos teóricos, estéticos e práticos da arte sonora, definindo, a partir de discussões, projetos de criação e estabelecendo metas de produção.

- **Efetivação de parcerias**: De forma paralela serão estabelecidas parcerias com rádios da região, prefeituras de cidades, fundações artísticas e coletivos virtuais para possibilitar a circulação da
produção. Estas parcerias possibilitarão por exemplo se obter permissão para apresentar em praças do interior do Paraguai peças de rádio teatro em guarani, transmitir sons da natureza em centros urbanos, transmitir poesias sonoras em rádios, etc.

- **Formação de equipe de trabalho:** Será necessário, para tanto, montar uma equipe de produção que cuide de agendamento de espaços, deslocamento de equipamentos, criadores de websites e outras necessidades para concretizar a difusão da produção do núcleo de produção.

**Projeto - Nossa música: grupos musicais da triplce fronteira**

O projeto Nossa música: grupos musicais da triplce fronteira visa promover ações de apoio à divulgação, documentação, registro gráfico (partituras), fonográfico e audiovisual. Concebe-se dois focos de atuação: 1) grupos musicais formados por alunos da UNILA (atendendo à diversidade cultural latinoamericana, ao repertório erudito tradicional e contemporâneo, música popular tradicional e contemporânea de diversas vertentes); 2) grupos musicais com atuação permanente na triplce fronteira. Em ambos os casos haverá seleção feita por uma banca avaliadora composta por professores da UNILA a partir de critérios estabelecidos em edital. O projeto contempla realizar com estes grupos ciclos de concertos e edições de CDs (coletivos ou individuais).

Os grupos serão selecionados por uma banca composta por professores do curso de música da UNILA que avaliarão principalmente a sua capacidade de fomentar o diálogo entre culturas e sua importância no ambiente musical da região.

Os trabalhos selecionados serão registrados em diferentes formatos: 1) partituras musicais (quando for o caso de música escrita), 2) gravação em áudio e 3) registro em vídeo. Esses diferentes formatos serão objeto de edições que serão divulgadas em meio físico e virtual.

Serão realizados ciclos de concertos didáticos com os grupos de forma a fomentar a compreensão do público das características distintivas dos repertórios, seus contextos e suas capacidades de transformação da vida contemporânea.

**Principais ações:**

- **Seleção pública de projetos musicais:** haverá a seleção de projetos que deverão receber apoio do projeto para seu desenvolvimento;
- **Apoio e acompanhamento profissional:** as iniciativas selecionadas terão acompanhamento da equipe do projeto para estruturar suas partituras musicais (quando for o caso de música escrita), a gravação em áudio e o registro em vídeo. Esses diferentes formatos serão objeto de edições que serão divulgadas em meio físico e virtual
- **Ciclos de concertos:** ciclos de concertos didáticos com os grupos de forma a fomentar a compreensão do público das características distintivas dos repertórios

**Projeto - CDs de grupos musicais da aldeia Tehoka Ocoy**

O projeto contempla a produção de 2 CDs de música interpretada por moradores da aldeia Tehoka Ocoy, situada na zona rural do município de São Miguel do Iguaçu (PR), oferecendo espaço tanto à produção de grupos de música tradicional quanto aos que interpretam criações contemporâneas. A proposta surge de demandas de educadoras do Colégio Tekó Ñemoingo. É concebido como projeto
piloto que seria ampliado futuramente para outras aldeias guaranis (Brasil, Argentina e Paraguai) e até no aché (Paraguai).

A ideia de registro fonográfico do trabalho dos grupos musicais surge de demandas das docentes do Colégio Tekó Nemoíngo que vem fomentando a criação de grupos de música tradicional guarani dentro da instituição. O primeiro passo para o trabalho está sendo executado ao oferecer um curso de extensão em flauta doce e zampoña que serve como forma de aproximação com os moradores e um primeiro contato com sua musicalidade. No convívio com os alunos se tomará conhecimento de suas músicas e seus grupos.

O segundo passo será escolher uma equipe de trabalho de professores e alunos da UNILA que reúna pesquisadores em etnomusicologia, educação musical e técnicos de gravação. Este grupo trabalhará de forma contínua na produção do trabalho com os intérpretes, as educadoras do Colégio Tekó e os anciãos que transmitem os repertórios.

Do diálogo deste grupo de trabalho da UNILA com os agentes envolvidos na aldeia se realizarão seleções de músicas representativas de diversos repertórios tanto tradicionais como contemporâneos (por ex. Rap), idealizando através de debates contínuos qual o formato mais conveniente para a organização.

Simultaneamente serão realizadas as primeiras gravações acompanhadas de etnografias, de forma a entender o sentido dos cantos e a forma mais apropriada de registrá-los, atendendo a suas significações musicais e rituais. Os dados etnográficos serão discutidos entre pesquisadores, técnicos de gravação, xamãs e educadoras de maneira a atender a um correto registro de acordo com os cosmo-sonia guarani-ava e o caráter didático para fins escolares. Provavelmente haverá registros que servirão para uso interno da aldeia, como fundamento para o resgate da sua memória, enquanto outros serão veiculados para o público externo ensinando a outras etnias seus valores e princípios.

Serão feitas diversas experiências: desde o registro de apresentações públicas dos grupos a gravações na própria aldeia, discutindo com os moradores qual a versão mais apropriada. Serão evitadas mixagens e montagens eletrônicas, procurando um registro fiel da performance junto a paisagem sonora do local onde foi registrada. O cuidado principal será dado às formas de captação: posicionamento dos microfones, nível do sinal, etc. Se oferecerá também aos intérpretes a experiência de gravação em estudo (em um espaço cedido pela UNILA), deixando à sua escolha a forma de trabalho a ser adotada.

A partir do produto fonográfico final será elaborado um texto conjunto de apresentação didática do repertório que, acompanhado dos CDs, servirá como material para uso em salas de aula de escolas da região.

Para divulgar os CDs serão realizadas apresentações públicas. Metade dos CDs serão distribuídos junto ao material didático de forma gratuita em escolas públicas. A outra metade será deixada junto aos grupos musicais para comercialização. Os intérpretes receberão um cachê pelo trabalho.

Quadro resumido de ações:

- **Curso de extensão em flauta doce e zampoña:**
- **Acompanhamento didático-pedagógico:** o grupo de professores do projeto trabalhará de forma contínua na produção do trabalho com os intérpretes, as educadoras do Colégio Tekó e os...
anciões que transmitem os repertórios;
- **Seleção das músicas que serão gravadas**: por meio do diálogo estabelecido com as lideranças da comunidade serão realizadas as seleções de músicas representativas de diversos repertórios tanto tradicionais como contemporâneos;
- **Gravações**: as gravações serão realizadas na própria comunidade e também contato com o apoio do Estúdio da Universidade. Este material será acompanhado das etnografias, de forma a entender o sentido dos cantos e a forma mais apropriada de registrá-los, atendendo a suas significações musicais e rituais.
- **Produção dos CDs**: produzir os cds juntamente com um material didático, para uso em salas de aula da região.
- **Apresentações e distribuição do material**: com o material pronto serão realizadas apresentações públicas, onde os cds serão distribuídos nas escolas.

**Projeto - Fórum permanente sobre educação musical na tríplice fronteira**

No segundo semestre de 2015 iniciariam as atividades do curso de licenciatura em música da Universidade. O Fórum Permanente sobre Educação Musical (FOPEM) propõe articular professores e alunos do curso para um trabalho de pesquisa sobre a realidade da educação musical na tríplice fronteira. Trata-se de um projeto que servirá de laboratório para os alunos compreenderem a diversidade de situações culturais latinoamericanas, capacitando-os na sua atuação profissional futura, voltados para a realidade local. O Fórum oferecerá à comunidade a possibilidade de discussão de políticas educativas e metodologias de ensino de música no ensino fundamental e médio, projetando também a discussão de como são formados os educadores musicais na região.

Numa fase inicial deste projeto (que implica pesquisa sobre tradições musicais diversas e problemáticas particulares de cada país), serão realizados encontros de debate sobre as legislações e problemáticas que dizem a respeito do ensino de música no ensino fundamental e médio. Além da produção dos encontros/seminários (em espaços públicos das 3 cidades focais e de cidades das regiões fronteiriças) serão produzidos anais dos encontros e materiais didáticos.

As parcerias serão estabelecidas com os cursos de música da Universidade del Este (Ciudad del Este, Paraguai) e da Universidade Nacional de Misiones (Oberá, Argentina). É interessante destacar que há a intenção, por parte desta última, de criar o curso de música na cidade de Puerto Iguazú (Argentina).

**PROGRAMA Encontro de Saberes – cultura afro-brasileira e indígena – Anexo XX:**

**Projeto Aty Mirim**

Este projeto é fruto do diálogo já estabelecido pela universidade com as lideranças guarani da região. A partir de 12 encontros culturais que serão realizados envolvendo as comunidades indígenas da região, 10 nas aldeias e 2 na universidade, o projeto tem o objetivo de dar apoio e proporcionar a promoção de diversas expressões da cultura tradicional Avá-Guarani, especialmente com o canto e a dança, com o fortalecimento de sua cultura em espaços diversos. Nos encontros culturais realizados nas aldeias se realizada a escolha dos mestres guaranis que participarão na UNILA de oficinas de
saberes tradicionais, que serão pensadas a partir do acervo cultural de cada aldeia – nos moldes do projeto Encontro de Saberes, hoje presente em diversas universidades brasileiras (http://www.inctinclusao.com.br/encontro-de-saberes/encontro-de-saberes).

Em encontros bimestrais com duração de cerca de 2 dias, a proposta é fortalecer a articulação entre os mestres das comunidades da região e a população jovem das aldeias em sua relação com a universidade, estabelecendo uma rede onde os mestres da cultura tradicional assumam papel central.

Ações principais:

- **Encontros nas aldeias**: realização de 10 encontros, com periodicidade bimestral, nas aldeias e comunidades guarani da região.
- **Encontros na universidade**: realização de 2 encontros, com periodicidade anual, na universidade, trazendo os mestres da cultura e os jovens das aldeias para realizarem oficinas à comunidade universitária.
- **Oficinas de formação audiovisual e produção cultural**: serão selecionados alguns jovens das comunidades guarani para participação de uma formação audiovisual e em produção cultural, com o objetivo de gerar projetos articulados entre as aldeias, a universidade e as comunidades (escolas), para a divulgação da cultura guarani na região. Esta iniciativa vai de encontro com a implementação da Lei 11.645/08 sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura e história indígenas nas escolas.

**Projeto Prática, pesquisa, fomento e difusão da Capoeira**

O projeto Prática, pesquisa, fomento e difusão da Capoeira tem por objetivo promover a prática e o conhecimento sobre a capoeira, buscando o entendimento da capoeira como instrumento de libertação e resistência. Por meio deste projeto, pretende-se trabalhar a prática da capoeira como atividade física, incitando nos participantes o interesse pelos elementos que caracterizam e compõem a prática da Capoeira, o conhecimento histórico, a musicalidade, a luta, a ancestralidade e a brincadeira/jogo. Tais elementos serão trabalhados durante o desenvolvimento das principais ações do projeto, sendo:

- **Aulas/treinos de Capoeira**: tomando a capoeira como uma manifestação cultural libertária - agregando luta, dança, jogo, brincadeira -, seu desenvolvimento se deu, primeiramente, pela prática; não necessariamente técnica e metódica.
- **Oficinas de criação de Instrumentos na Capoeira**: difundir o conhecimento acerca dos instrumentos que compõem a bateria/orquestra da capoeira, como: berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, reco reco, e demais que possam ser agregados.
- **Pesquisas e estudo da capoeira**: por meio da revisão bibliográfica - conforme a faixa etária dos(as) alunos(as) -, documentários, debates, indagações sobre assuntos relacionados a Capoeira. Assim, promovendo a reflexão e aprimoramento dos conhecimentos relacionados na constituição desta prática enquanto instrumento de resistência e libertação. Buscando, também, identificar a relação de cada participante(capoeirista) como agente modificador da Capoeira;
- **Mapeamento dos grupos de capoeira da região**: mapear os pontos de prática da capoeira na cidade de Foz do Iguaçu e região, bem como, obter um breve conhecimento histórico acerca do início da implantação da capoeira em tais locais;
- **Realização de eventos e oficinas**: Com o objetivo maior de prover a integração dos
capoeiristas da região, propõe-se a realização de eventos (encontro de capoeiristas, rodas de capoeira, saraus, aulões, etc). Estes eventos e oficinas serão realizados também em escolas da região, promovendo a integração da comunidade capoeirista da região, por meio de atividades que promovam a troca de conhecimento entre mestres, professores e - sobretudo - educadores da capoeira, e com a comunidade em geral.

**Projeto Danças Afro Latinas e Afro Caribenhas**

Este projeto tem como foco trabalhar a diversidade cultural partindo principalmente das danças afro-latinas e afro-caribenhas, através do entendimento destas e o seu processo histórico de formação. Para este fim considera-se necessária a relação entre o corpo e o contexto histórico-cultural que permitirá o desenvolvimento de dinâmicas teórico-práticas com a execução de discussões e movimentos que possam representar a conexão do sujeito com a dança. A ideia dessa proposta é aproximar a comunidade periférica de Foz do Iguaçu ao entendimento sobre as expressões afro-latinas e afro-caribenha, das quais na maioria das vezes são invisibilizadas por conta do processo histórico de exclusão destas expressões no Brasil, e suas relações com o cotidiano da comunidade de Foz do Iguaçu e região.

Dentre suas principais ações, destacam-se:

- **Aulas de Dança e Percussão**: realização de aulas das diversas modalidades de dança de raízes afro-latinas e afro-caribenhas na comunidade do CAIA;
- **Encontros e apresentações**: realizar apresentações de dança com o grupo participantes com o objetivo de difundir as danças afro-latinas e afro-caribenhas como importante elemento cultural presente na região.
- **Ações de reflexão histórica**: Realizar atividades teórico-práticas para integralizar os temas discutidos (a través do desenvolvimento do tema da diversidade cultural) com as danças afro-latinas e afro-caribenhas para conscientizar sobre a importância de entender estas danças como heranças históricas que formam parte da cultura da sociedade Latino-americana e Caribenha.

2.9 Avaliação:

**Avaliação:**

O processo de avaliação das ações deste plano se dará por meio de metodologias específicas para cada ação, para que possam ser contempladas as especificidades de cada iniciativa, cada contexto e cada comunidade. É importante ressaltar que a avaliação do plano será realizada tanto por aquele que o executa quanto por aquele que participa, a comunidade. Neste sentido, a avaliação levará em conta dados quantitativos, como o número de ações e o número de pessoas participantes em cada atividade como também dados qualitativos vindo das análises realizadas pelos professores, discentes e técnicos envolvidos, que gerarão relatórios com periodicamente. Vale ressaltar a preocupação com a divulgação destes conteúdos, sendo objeto de publicações após a realização dos trabalhos.

3. Cronograma Físico:
3.1 Cronograma Financeiro:

3.2 Envolvimento da comunidade na qual a UNILA está inserida:

A proposta de Plano de Cultura da Unila tem atuação direta da comunidade local e regional. Foi por meio da participação da universidade em diversas instâncias sociais que as ações aqui delineadas foram criadas, fruto de experiências na extensão universitária e com rico diálogo entre estes agentes. Entre estas relações ressaltam-se: a participação da universidade no Conselho Municipal de Políticas Culturais – CMPC, a participação no Núcleo Regional de Educação e os colégios da região, a relação com os Pontos de Cultura, com os municípios da Bacia do Paraná 3 por meio da Rede de Patrimônio e Memória da BP3, entre outras tantas comunidades e agentes do território de fronteira.

Desta forma, foi criado um plano que vem em busca de atender as demandas levantadas por esta comunidade no que se refere ao acesso à novas linguagens artísticas e culturais, buscando dar acesso à formação técnica, a novos produtos culturais e a circulação de ações em rede na região. Assim, este plano coloca a comunidade regional em seu centro de atuação, possibilitando um processo de construção coletiva das ações aqui elaboradas.

3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social

As atividades descritas no plano atendem um público muito diversificado, tendo na região da triplice fronteira sua área de atuação. Justamente uma região marcada pelo turismo ecológico e de compras, com grande fluxo de pessoas de várias partes do mundo, mas que carrega também uma marca negativa pelo tráfico e contrabando na região, sendo a porta de entrada de drogas e produtos ilegais no país. Neste cenário há que se destacar a preocupação com as crianças e adolescentes expostas aos riscos do tráfico e contrabando, pois são elas as principais vítimas da violência, o que coloca a cidade de Foz do Iguaçu como a líder do ranking de homicídios de adolescentes no país. Neste sentido, o trabalho realizado em parceria com o Núcleo Regional de Educação, possibilitando as ações as escolas e colégios torna-se fundamental para auxiliar na formação desta população. Complementando
esta iniciativa, as ações realizadas em parceria com o Centro de Atenção Integral ao Adolescente - CAIA integra a estratégia de envolvimento deste grupo, atuando diretamente nas comunidades de regiões periféricas da cidade.

Outra população que é estratégica para estas ações são as comunidades indígenas da região oeste do estado. Neste momento histórico, em que essa população padece com grande vulnerabilidade social, sendo alvo de inúmeras violações de seus direitos como humanos e como cidadãos brasileiros, fortalecer sua cultura tradicional parece-lhes estratégico, em diversos sentidos. Primeiro, no sentido de fortalecer-se coletivamente, como povo, pois a possibilidade de criar essas atividades que envolvem cantos e danças, além do encontro de diversas comunidades, é também uma oportunidade de fortalecimento espiritual – pois é forte o sentíndo religioso dos cantos e danças tradicionais.

Segundo, no sentido de fortalecer esses elementos que são importantíssimos no sentido de afirmar os traços distintivos dos Guarani, como povo, diante da população da região. Sabemos que é frequente, entre os não indígenas de regiões como o Oeste do Paraná, considerar os Guarani “aculturados”, ou “integrados”. Dessa forma, fortalecer as práticas tradicionais é também reafirmar uma diferença e cobrar respeito.

3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira:

A UNILA possui um diferencial importante e que amplia ainda mais a importância da elaboração de um Plano de Cultura, fundamentado num debate multicultural, ela é uma universidade latino-americana e possui em suas diretrizes a preocupação com a inclusão social, aspecto determinante para a definição das diretrizes deste Plano. Este debate ganha ainda mais vitalidade na UNILA quando temos em seu estatuto esta perspectiva sobre a diversidade, não só brasileira, mas latino-americana. No seu Art.2. temos: “A UNILA, universidade federal pública brasileira, tem vocação latino-americana, compromisso com a sociedade democrática, multicultural e cidadã e fundamenta sua atuação no pluralismo de ideias, no respeito pela diferença e na solidariedade, visando a formação de acadêmicos, pesquisadores e profissionais para o desenvolvimento e a integração regional”

Este artigo ressalta a importância de termos como meta a relação indissociável entre extensão, ensino e pesquisa como proposição para a formação de cidadãos com a proposta de ampliar e fortalecer o diálogo entre a Universidade e Comunidade Externa.

Vale ressaltar o contexto sócio-geográfico-cultural em que se localiza a Universidade, a qual está na região de fronteira tri-nacional, sediada na cidade de Foz do Iguaçu – Brasil, faz limites com Puerto Iguazú – Argentina e Ciudad Del Este – Paraguai. Salientando ainda o contexto de intensa diversidade cultural que apresenta a Unila, principalmente entre seus docentes e discentes, que neste ano representam 12 diferentes nacionalidades da América Latina e Caribe. Estes dois aspectos, marcam de forma determinante a necessidade com o debate sobre a diversidade, tanto por estarmos sediados num contexto de fronteira, com seus intensos fluxos culturais, como a partir de uma ampla diversidade que nos define enquanto Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

4. Referências Bibliográficas:

4 Disponível em www.unila.edu.br


BACCEGA, Maria Aparecida. Aproximações à telenovela: os encontros de ressignificação.


BELTRÂN, L. R. Las PNC sonhoy em mil mundo globalizado e internetizado – más necesarias que nunca. INFOAMERICA. 2010.


La Comunicación para el desarrollo en Latinoamérica: Un recuento de medio siglo.


BENITES, Tonico. Rojeroky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando): o movimento histórico dos Atay Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekohas. Rio de Janeiro, tese de doutorado em Antropologia, MN-UFRJ.


SENNA, Orlando. Existen más misterios entre la palabra y la imagen de los que suele suponer nuestra vana filosofía. Notas sobre el aprendizaje y la enseñanza del guión. In: Asi de simple 1, Cuba, Julio 1993: 50-69.


